Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização MOBRAL

1974

sistema mobral

1239F EX.2

MOB ... TEP
DOCUMENTAÇÃO
Registro n F 1239 ex 2
Origem Doação
Preço Cr$ 80,00
Data 28 8 / 1980
RRabelo
ubrica

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO-EXECUTIVO
Marcos de Carvalho Candau

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Histórico

1.2. Objetivos

1.3. Prioridades
1.3.1. Atendimento imediato à população urbana analfabeta
1.3.2. Atendimento imediato da faixa etária de 15 a 35 anos
1.3.3. Ênfase no Programa de Alfabetização sobre os de educação continuada

2. OS NÚMEROS DO MOVIMENTO

2.1. Alunos-alfabetização

2.2. Alfabetizadores

2.3. Classes

2.4. Comissões Municipais

2.5. Presidentes das Comissões Municipais

2.6. Educação Integrada

2.7. Infra-estrutura

2.8. Evolução na Alfabetização

2.9. Evolução na Educação Integrada

2.10. Evolução dos Recursos Financeiros

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

4. SUBSISTEMAS

4.1. Subsistema de Informações

4.2. Subsistema de Supervisão Global

4.3. Subsistema de Controle

4.4. Subsistema de Recursos Humanos

4.5. Subsistema Logístico

5. A AÇÃO PEDAGÓGICA

5.1. Programa de Alfabetização Funcional
5.1.1. Justificativa
5.1.2. Objetivos
5.1.3. Método
5.1.4. Duração, Organização e Controle das Classes
5.1.5. Avaliação

5.2. Programa de Educação Integrada
5.2.1. Justificativa
5.2.2. Objetivos
5.2.3. Método
5.2.4. Duração
5.2.5. Avaliação

5.3. Material Didático

5.4. Os Custos da Alfabetização

6. A AÇÃO CULTURAL

6.1. Unidades Operacionais do Programa
6.1.1. Posto Cultural
6.1.2. Mobralteca

6.2. Os Subprogramas

6.3. Perspectivas

7. O TREINAMENTO, A PESQUISA E A DOCUMENTAÇÃO

7.1. Áreas-chave

7.2. Objetivos e principais atribuições dos Setores-fim
7.2.1. Treinamento (SETRE)
7.2.2. Pesquisa (SEPES)
7.2.3. Documentação (SEDOC)
7.2.4. Programação Visual (SEPVI)
7.2.5. Meios Audiovisuais (SEMAV)

7.3. Objetivo Geral

8. OS PROJETOS EM ANDAMENTO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Histórico

O MOBRAL foi criado pela Lei 5.379, de 15/12/67. Iniciou suas atividades, regularmente, a 8 de setembro de 1970, DIA INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO. Sua atuação foi precedida de uma avaliação das prioridades educacionais, sociais e econômicas da sociedade brasileira, que identificou como propício o momento para o lançamento de um vasto programa de Alfabetização fornecendo ainda subsídios que permitiram estabelecer a estratégia do Movimento, de modo a assegurar-lhe pronta deflagração e viabilidade.

1.2. Objetivos

A erradicação do analfabetismo e a educação continuada de adultos são os principais objetivos do MOBRAL. Imperioso se tornava que ainda na década de 70, o analfabetismo fosse eliminado do quadro social brasileiro, já que, nas proporções em que se apresentava, era incompatível com os esforços e anseios da criação de uma sociedade moderna e desenvolvida. Igualmente imperioso era proporcionar, aos alfabetizados, oportunidades de educação a níveis mais elevados, numa perspectiva mais ampla de educação permanente.

1.3. Prioridades

Ao iniciar suas atividades, o MOBRAL estabeleceu prioridades nas quais baseou sua ação:

1.3.1. Atendimento imediato à população urbana analfabeta

Esta população podia ser recrutada com maior rapidez, pois as facilidades da vida urbana permitiam a pronta instalação dos postos de alfabetização e a mobilização de professores. Além disso, a população urbana é a que mais se ressente das carências educacionais, tendo em vista a complexidade da vida moderna e o sentido altamente competitivo da sociedade industrial; e, ainda, porque os adultos alfabetizados são elementos importantes na produtividade do sistema econômico. Embora o atendimento imediato fosse à zona urbana, o MOBRAL, naturalmente, orientou-se para as áreas rurais onde se situam, na atualidade, 70% de suas classes.

1.3.2. Atendimento prioritário da faixa etária de 15 a 35 anos

Esta faixa etária apresenta maior probabilidade de devolver, em termos de acréscimo de produtividade, os recursos investidos em sua formação. Além disso, há maior facilidade no ajustamento social desse grupo etário, por oferecer menor resistência às mudanças.

É importante consignar que não foram e não serão excluídos, pelo sistema MOBRAL,

os grupos etários abaixo ou acima da faixa considerada prioritária.

1.3.3. Ênfase no programa de alfabetização sobre os de educação continuada

Esta abordagem justifica-se pelo caráter mais democrático da alfabetização, que satisfaz às necessidades sócio-econômico-culturais de maior número de pessoas, além de apresentar maior dimensão em termos de justiça social, uma vez que os analfabetos constituem o contingente populacional de menor renda no quadro da população total.

1.4. Características

Eleitas as prioridades, o Movimento necessitava ter características ajustadas às dimensões do problema e que garantissem não só a viabilidade como o êxito do programa, respeitando as prioridades já estabelecidas. Estas características básicas são:

Fontes de recursos financeiros próprios de natureza orçamentária, garantindo a plena execução do programa. Esses recursos constam de 24% da receita líquida da Loteria Esportiva Federal; deduções voluntárias de 1% do imposto de renda devido pelas pessoas jurídicas e receita orçamentária;

Criação das Comissões Municipais como célula básica de atuação do MOBRAL, realizando, em todo o País, inédito movimento comunitário, que viria apresentar elevado dinamismo, refletindo-se no recrutamento dos analfabetos e na mobilização dos recursos da comunidade (físicos, humanos e financeiros).

Apoio da iniciativa privada, que respondeu imediatamente à solicitação de grandes tiragens de material didático, a custos baixos e com colocação assegurada em qualquer ponto do território nacional.

Definidas as prioridades e estabelecidas as características básicas do MOBRAL, bastava acionar os mecanismos que deflagrariam o movimento em âmbito nacional.

Uma vasta campanha publicitária despertou os primeiros movimentos comunitários que se alastraram por todo o País, aproveitando a enorme capacidade ociosa das instalações e o potencial de alfabetizadores recrutáveis e proporcionaram, assim um sensível impacto político, permitindo a consolidação da "mística da educação", necessária à implementação e à consolidação dos diversos projetos educacionais consubstanciados no Programa do Governo Federal.

2. OS NÚMEROS DO MOVIMENTO

A magnitude do MOBRAL e algumas de suas caracterizações importantes podem ser avaliadas pelas seguintes cifras aproximadas, relativas a 1.973:

2.1. Alunos-alfabetizados

Conveniados com os Municípios	5.000.000
Realmente matriculados	4.600.000
Alfabetizados	2.000.000

2.2. Alfabetizadores

Média por semestre	92.000
Índice de substituição por semestre	30%
Sexo feminino	86%
Vinculados à educação formal	55%
Idade inferior a 25 anos	57%
Com alguma instrução secundária ou superior	42%

2.3. Classes

Média por semestre	92.000
Média de alunos por unidade	25
Área rural	67%
Localizadas em estabelecimentos de ensino	37%
Localizadas em residências particulares	32%
Localizadas em sítios ou fazendas	13%
Localizadas ao ar livre	1%
Equipados com luz elétrica	26%
Funcionando apenas à noite	80%

2.4. Comissões Municipais

Total de membros	25.000
Municípios atingidos (totalidade)	3.953
Municípios polo para supervisão (1.974)	735
Supervisores municipais	3.700

2.5. Presidentes das Comissões Municipais

Profissão fora da área educacional	75%
Funcionários cedidos pelas prefeituras	20%
Voluntários	78%
Idade acima de 30 anos	78%
Instrução secundária ou superior	76%
Salários até Cr$1.000,00	62%

2.6. Educação Integrada

Alunos (estimativa)..... 1.000.000

2.7. Infra-estrutura

Supervisores de área (1.974)..... 735
Supervisores estaduais (1.974)..... 91
Funcionários (MOBRAL Central e Coordenações Estaduais) (1.974)..... 1.400

2.8. Evolução na Alfabetização

ANO	CONVENIADOS	MUNICÍPIOS	ALFABETIZADOS	PRODUTIVIDADE
1970	510.340	613	169.434	33%
1971	2.569.862	3.405	1.093.066	44%
1972	4.284.612	3.643	2.016.000	47%
1973	5.032.618	3.953	2.013.043	40%
TOTAL	12.397.432	3.953*	5.291.543	43%
META PARA 1974	5.098.000	3.953	2.652.000	52%

* Total dos Municípios Brasileiros

2.9. Evolução na Educação Integrada

ANO	CONVENIADOS	MUNICÍPIOS
1971	33.000	181
1972	816.940	1.888
1973	1.000.000*	1.984

* Estimativa

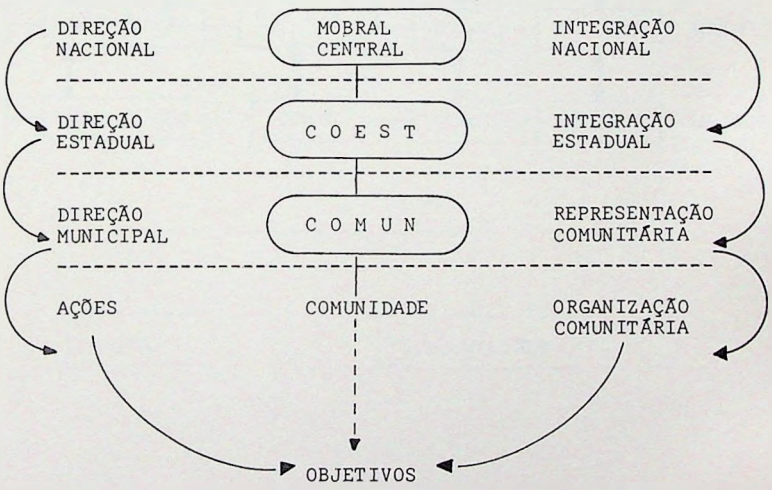
2.10. Evolução dos Recursos Financeiros

Cr$1.000,00

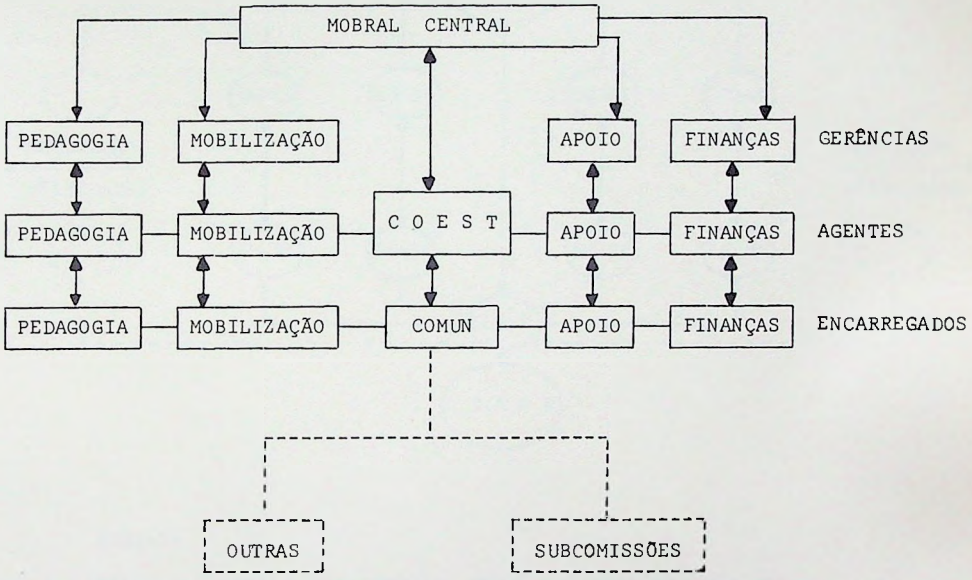
ANO / FONTE	1969	1970	1971	1972	1973	1974
UNIÃO	1.625	1.934	4.433	1.953	1.900	11.846
LOTERIA ESPORTIVA	-	-	51.987	86.000	160.473	298.461
IMPOSTO RENDA	-	1.551	25.900	43.229	58.358	129.039
DIVERSOS	2.000	10.200	291	2.153	7.590	22.535
TOTAL	3.625	13.685	82.611	133.335	228.321	461.881

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

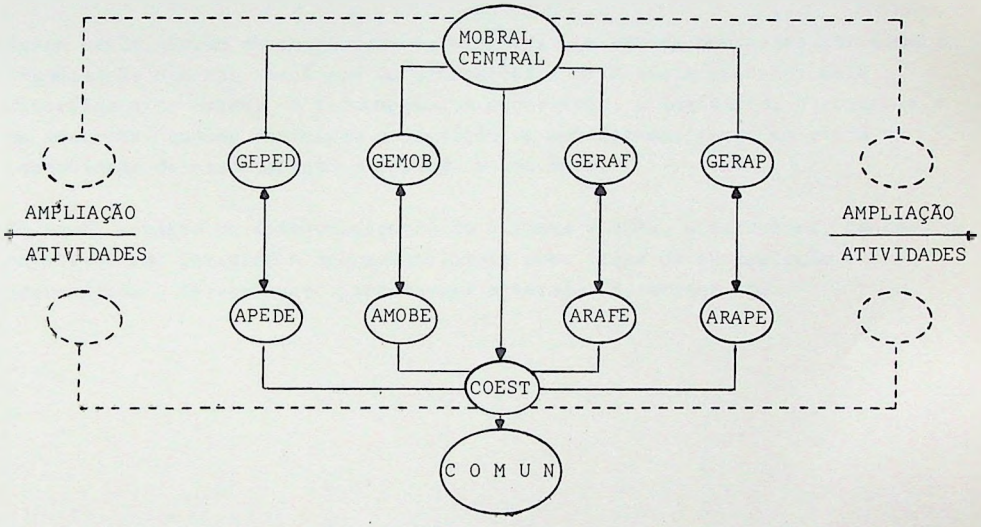
Na atualidade, com milhões de pessoas envolvidas e diante da diversidade de situações encontradas por todo o País, há uma repartição de tarefas coerente com a descentralização do movimento. Portanto, as COMUN - hoje existentes na totalidade dos 3 953 municípios brasileiros - solucionam os problemas típicos do local. As COEST e o MOBRAL Central providenciam o material didático (e outros materiais conforme as diferentes ações e objetivos decorrentes da ampliação de atividades do movimento), o pagamento dos alfabetizadores, o treinamento de dirigentes, agentes e alfabetizadores, além da necessária orientação para o envolvimento dos cidadãos, da prefeitura e de outros órgãos de área.



As informações ao chegarem nas COEST e no MOBRAL Central, são para quatro setores especializados principais - pedagogia, mobilização, finanças e apoio - que desencadeiam ações correspondentes ou correções necessárias. Esses setores também assumem iniciativas de ações, conforme as metas do movimento e diretivas originadas da Secretaria-Executiva do MOBRAL Central. Temos então fechados os fluxos que descem com orientação e providências por área de atividade e sobem com informações que permitem a manutenção da ação inicial.



Há ainda atividades culturais em implantação, a profissionalização em fase de experiência e estão em estudos outras atividades, todas dentro de rotinas semelhantes às adotadas quanto a pedagogia, mobilização, finanças e apoio, de modo a preservar a configuração básica.



SIGLAS:

GEPED - Gerencia Pedagógica; APEDE = agente pedagógico;

GEMOB - Gerência de Mobilização; AMOBE = agente de mobilização

GERAF - Gerência Financeira; GERAP = Gerência de Apoio;

ARAFE - Agente financeiro; ARAPE = Agente de apoio;

COEST - Coordenação Estadual; COMUN = Comissão Municipal

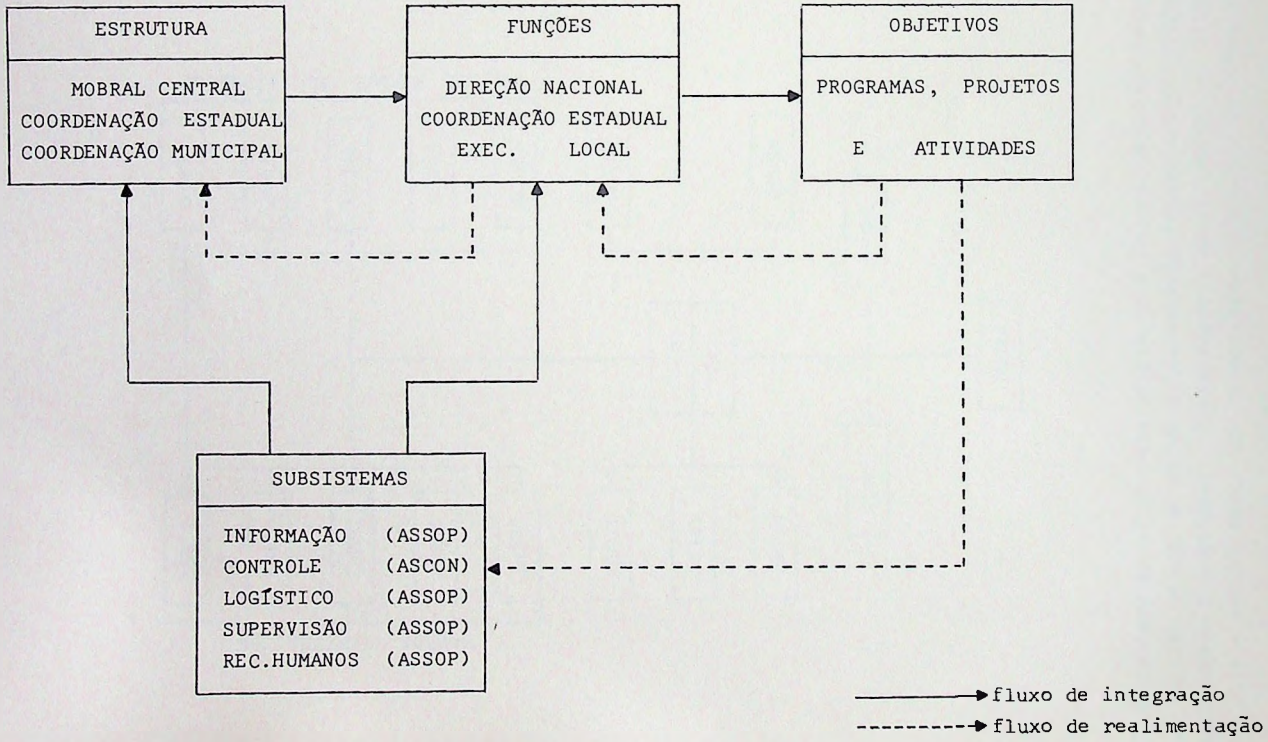
Tem sido observado, durante o funcionamento desses critérios organizacionais, que o ritmo intenso de alterações e diversidade de situações originam permanente pressão sobre objetivos, funções e estrutura. Tais circunstâncias conduziram ao desenvolvimento do "SISTEMA MOBRAL", no qual foi considerado essencial manter o dinamismo da organização assim como interpretar como natural, para as características brasileiras, a casuística intensa surgida pela intervenção exercida nas camadas mais pobres da população.

Assim sendo, foram desenvolvidos subsistemas que embora presentes por toda a organização não são passíveis de alterações substanciais premidos pela diversidade de casos. A informação, a supervisão, a logística, o controle e os recursos humanos assumiram a condição de subsistema, tendo em vista a necessidade de planejamento detalhado e controle.

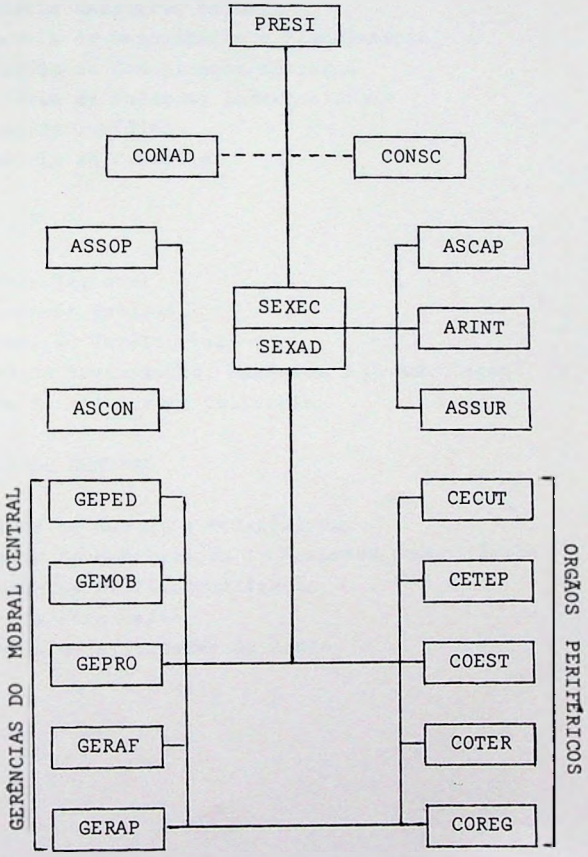
No atual estágio de desenvolvimento do Sistema MOBRAL, a estrutura, funções e objetivos são integradas operacionalmente como vigas de sustentação e representam o investimento para futura alteração da organização.

SISTEMA MOBRAL

INTEGRAÇÃO OPERACIONAL



Isto posto e tendo em vista a necessidade de uma formalização - isto é, o estabelecimento de uma estrutura hierárquica -, alcançamos o organograma atual do MOBRAL, consolidando, finalmente, a noção de "órgão periférico" (órgão autônomo descentralizado) e as siglas essenciais da organização.



SIGLAS:

MOBRAL CENTRAL

PRESI - Presidência
CONAD - Conselho Administrativo
CONSC - Conselho de Curadores
SEXEC - Secretaria Executiva
SEXAD - Secretaria Executiva Adjunta
ASSOP - Assessoria de Organização e Planejamento
ASCAP - Assessoria de Comunicação Aplicada
ARINT - Assessoria de Relações Internacionais
ASSUR - Assessoria Jurídica
ASCON - Assessoria de Controle

ÓRGÃOS PERIFÉRICOS

COREG - Controle Regional
COEST - Coordenação Estadual
COTER - Coordenação Territorial
CETEP - Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação
CECUT - Centro de Atividades Culturais

GERÊNCIAS DO MOBRAL CENTRAL

GEPED - Gerência de Assuntos Pedagógicos
GEMOB - Gerência de Mobilização de Recursos Comunitários
GEPRO - Gerência de Profissionalização
GERAF - Gerência Financeira
GERAP - Gerência de Atividades de Apoio

4. SUBSISTEMAS

4.1. Subsistema de Informações

O Sistema Integrado de Informações do MOBRAL (SIIMO) deve fornecer à Secretaria Executiva e aos órgãos controladores e de planejamento do MOBRAL, informações condensadas (relatórios e microfichas) sobre as atividades desenvolvidas nos vários programas, com ênfase maior no acompanhamento do programa de alfabetização funcional.

Além disso, o fato do MOBRAL dispor de processos mecanizados de tratamento de grandes volumes de trabalho, propicia que haja expansões constantes de suas atividades não havendo, entretanto, grandes acréscimos de custos de operação.

O sistema, adicionalmente, permite diminuir, pela padronização de procedimentos, o serviço de cálculos e arquivamento nos órgãos periféricos do MOBRAL (coordenações e centros), que ficam assim liberados para atuar como supervisores, controladores, fornecedores de informações primárias e usuários de informações condensadas e tratadas.

Para a realização destas tarefas, estão ativados seis grupos básicos cujas funções são:

Grupo de política de sistemas - que dá as diretrizes de implantação e desenvolvimento de subsistemas.

Grupo de Planejamento e Controle - que efetua coordenação geral entre os vários grupos e subsidia o grupo de política sobre o funcionamento do sistema integrado.

Grupo de engenharia de sistemas e processamento de dados - que, manipulando computadores eletrônicos de dados, processa toda a informação a partir de definições emanadas dos demais grupos.

Grupo de operacionalização e execução de sistemas - que dá as definições detalhadas para a concepção dos sistemas e que, durante a implantação e a execução de suas rotinas, estabelece o elo de operação com o grupo de engenharia de sistemas.

Grupo de supervisão, controle e treinamento - que acompanha e identifica, no local de produção dos dados, as dificuldades existentes e efetua as correções ministrando treinamento sistemático.

Grupo de apoio logístico - que dá o suporte material para o transporte físico da informação manipulada pelos subsistemas, efetuando avaliações constantes desta tarefa.

No desenvolvimento do projeto do sistema integrado de informações, a equipe de planejamento, atenta aos trabalhos anteriormente realizados por outras

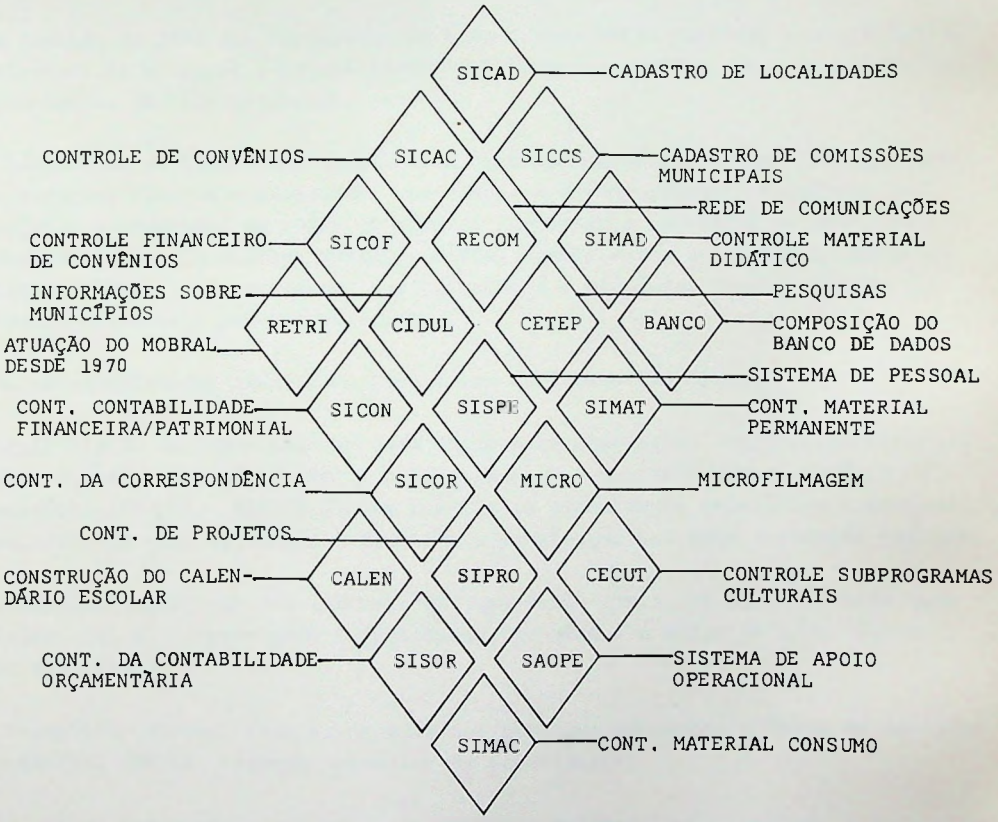
organizações, esteve sempre mais preocupada com o problema de não haver "um sistema de informações gerenciais", mas, preferencialmente, um conjunto de subsistemas integrados.

O sistema, pois, está definido prevendo-se a integração dos dados de entrada (convênios, matrícula, freqüência, etc.) para utilização em outros subsistemas. Há previsão de integração dos arquivos em termos de controle e proteção, tratamento dos dados operacionais históricos e dos resultados atuais.

O sistema, ainda, prevê a integração dos dados de saída, pela apresentação de um número reduzido de relatórios que contenham o máximo de informações relevantes para o processo de tomada de decisões.

O MOBRAL, no momento, está desenvolvendo os seguintes subsistemas com referência ao SIIMO:

SUBSISTEMAS DO SISTEMA INTEGRADO
DE INFORMAÇÕES DO MOBRAL (SIIMO)



4.2. Subsistema de Supervisão Global

Subsistema de Superisão Global (SUSUG), que tem por objetivo fundamental a melhoria da produtividade dos Programas MOBRAL, de modo a garantir o atingimento de seus objetivos.

É constituído por uma rede de Supervisores que cobre o território nacional, atendendo diversificadamente a todos os municípios.

Em janeiro de 1973 foi implantado em todo o território nacional com o objetivo principal de melhorar a produtividade dos Programas MOBRAL, de modo a garantir o atingimento de seus objetivos.

O Subsistema de Supervisão Global visa ainda conseguir um melhor aproveitamento de recursos humanos e materiais; coordenar o desenvolvimento harmônico de projetos e programas em todos os níveis; orientar e coordenar as atividades desenvolvidas pelo Sistema MOBRAL; enfim, viabilizar a avaliação integral do Sistema MOBRAL, para assegurar sua eficiência e eficácia, segundo padrões mínimos universais pré-estabelecidos.

São características básicas do Subsistema de Supervisão Global:

- três níveis de Supervisão em cada Unidade da Federação: Supervisor Estadual (SE), Supervisor de Área (SA) e Encarregado de Supervisão Global a nível de Município (ENSUG). Esta montagem permite um atendimento específico e adequado à realidade de cada município e facilita a penetração nas mais distantes regiões.

Atualmente (agosto de 1974) a rede de Supervisão conta com 91 SE (1 para cada 11 SA), 735 SA (1 para cada 6 municípios, em média) e cerca de 3.700 ENSUG (1 por município).

- Supervisão Global, isto é, atuação nos diversos programas e áreas de trabalho do Sistema MOBRAL, segundo critérios de prioridades.

- fluxo de inter-relacionamento que permite um "feed-back" imediato a cada nível de Supervisão, através de atividades de avaliação, orientação imediata e planejamento cooperativo.

Considerando a necessidade de coordenar o funcionamento do Subsistema de Supervisão Global, foram criadas coordenações a nível nacional e estadual/ territorial, com a finalidade de compatibilizar, orientar e controlar as atividades do Subsistema, levando em conta a orientação técnica dada pelas diversas Gerências e Centros e respectivas Agências.

4.3. Subsistema de Controle

À ASCON, diretamente subordinada à SEXAD, compete o acompanhamento e controle dos serviços, projetos, contratos e convênios executados no MOBRAL. Tendo,

também, como objetivo fornecer à Secretaria Executiva e demais órgãos elementos que lhes auxiliem no processo de tomada de decisões.

Cabe, ainda, a esta Assessoria proceder auditoria nas áreas financeira e de apoio e efetuar análise de custos por intermédio de um sistema de apropriação desenvolvido em conjunto com a Gerência Financeira.

A sua estrutura organizacional é constituída por um sistema de grupos de trabalho com características e objetivos próprios:

. GRUPO DE PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DE PROJETOS, SERVIÇOS, CONTRATOS E CONVÊNIOS ESPECIAIS - Apura por intermédio de coleta de informações o andamento destes eventos, utilizando-se de instrumental próprio como o método PROCOM, formulário OSV e outros; objetivando assegurar o cumprimento dos prazos e dispêndios previstos.

. GRUPO DE CONTROLE DE CONVÊNIOS NORMAIS - Processa, por intermédio do Subsistema de Controle de Convênios (SICAC), as informações obtidas no campo, no que tange à freqüência de alunos, evasões, nº de classes e outras; buscando o fornecimento de elementos para avaliação de resultados e comparações com as metas estipuladas para a consecução dos programas do MOBRAL.

. GRUPO DE ANÁLISE DE CUSTOS E AUDITORIA - Apura os custos ocorridos com a execução das diversas tarefas da organização, promovendo compatibilização com o Orçamento Programa Interno a fim de identificar possíveis discrepâncias entre o realizado e o previsto.

Quanto a auditagem, processa-se por intermédio de preceitos normativos emitidos pelo Ministério da Educação e Cultura.

4.4. Subsistema de Recursos Humanos

O Subsistema de Recursos Humanos, inserido na estrutura do Sistema MOBRAL, é a subunidade sistêmica que integra as funções organizacionais envolvidas em planejamento, administração e desenvolvimento de Recursos Humanos.

Seus objetivos são:

. Desenvolver instrumentos e técnicas para uma administração de recursos humanos adequada às características da Organização;

. Integrar e compatibilizar as atividades operacionais dos órgãos envolvidos no planejamento, administração e desenvolvimento de recursos humanos;

. Desenvolver o sistema de informações gerenciais para a área de recursos humanos;

. Desenvolver e estimular técnicas de Desenvolvimento Organizacional

. Zelar pela adequada operacionalização das políticas e diretrizes de recursos humanos estabelecidas pela Organização.

É definido como âmbito operativo do Subsistema de Recursos Humanos o conjunto de funções, áreas, atividades, programas ou projetos que se incluem no campo de seus objetivos.

São as seguintes as atividades peculiares ao âmbito do Subsistema de Recursos Humanos:

. Planejamento e pesquisa de pessoal;

. Administração de pessoal;

. Informações sobre pessoal;

. Administração de Cargos e Salários;

. Administração de Benefícios;

. Recrutamento, Seleção e Colocação de Pessoal;

. Formação, treinamento e desenvolvimento de pessoal;

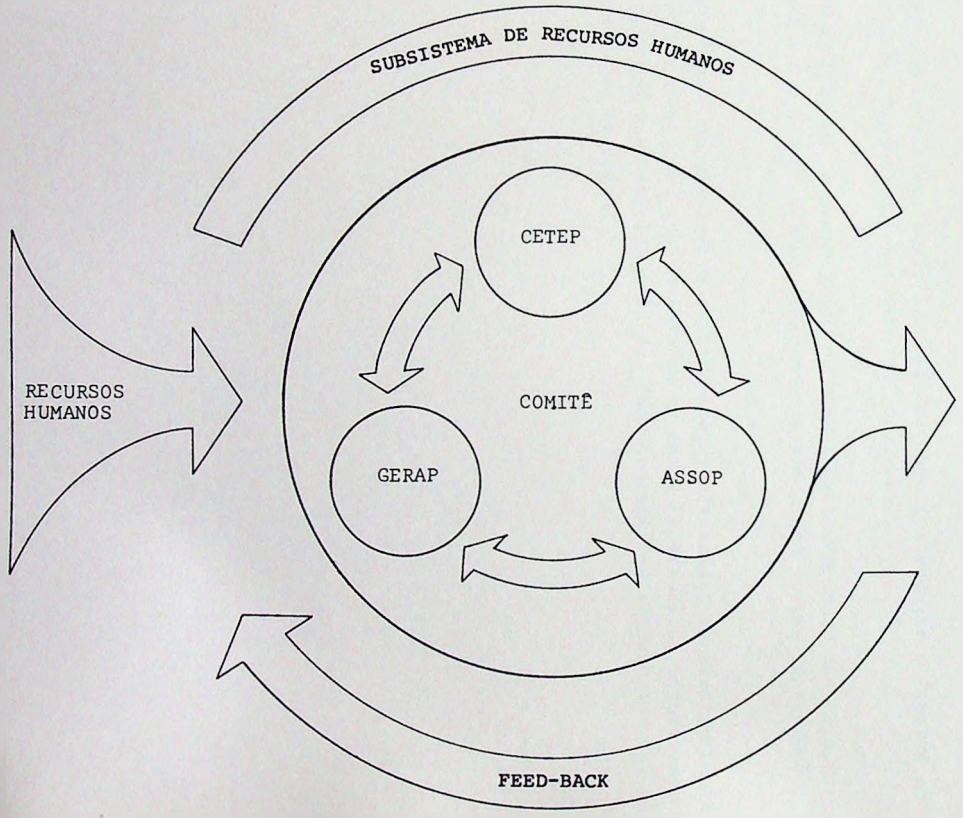
. Desenvolvimento de executivos;

. Desenvolvimento organizacional;

. Avaliação de desempenho.

O Subsistema de Recursos Humanos é caracterizado pela representação em comitê dos órgãos responsáveis pelas atividades inseridas em seu âmbito operativo.

O Comitê de Direcionamento do Subsistema de Recursos Humanos é composto, no momento de sua instituição, por representantes da ASSOP, CETEP e GERAP.



OBJETIVOS

- INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA ADMINISTRAÇÃO DE RH
- COMPATIBILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS DE RH
- SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS PARA A ÁREA DE RH
- TÉCNICAS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
- OPERACIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS E DIRETRIZES DE RH

4.5. Subsistema Logístico

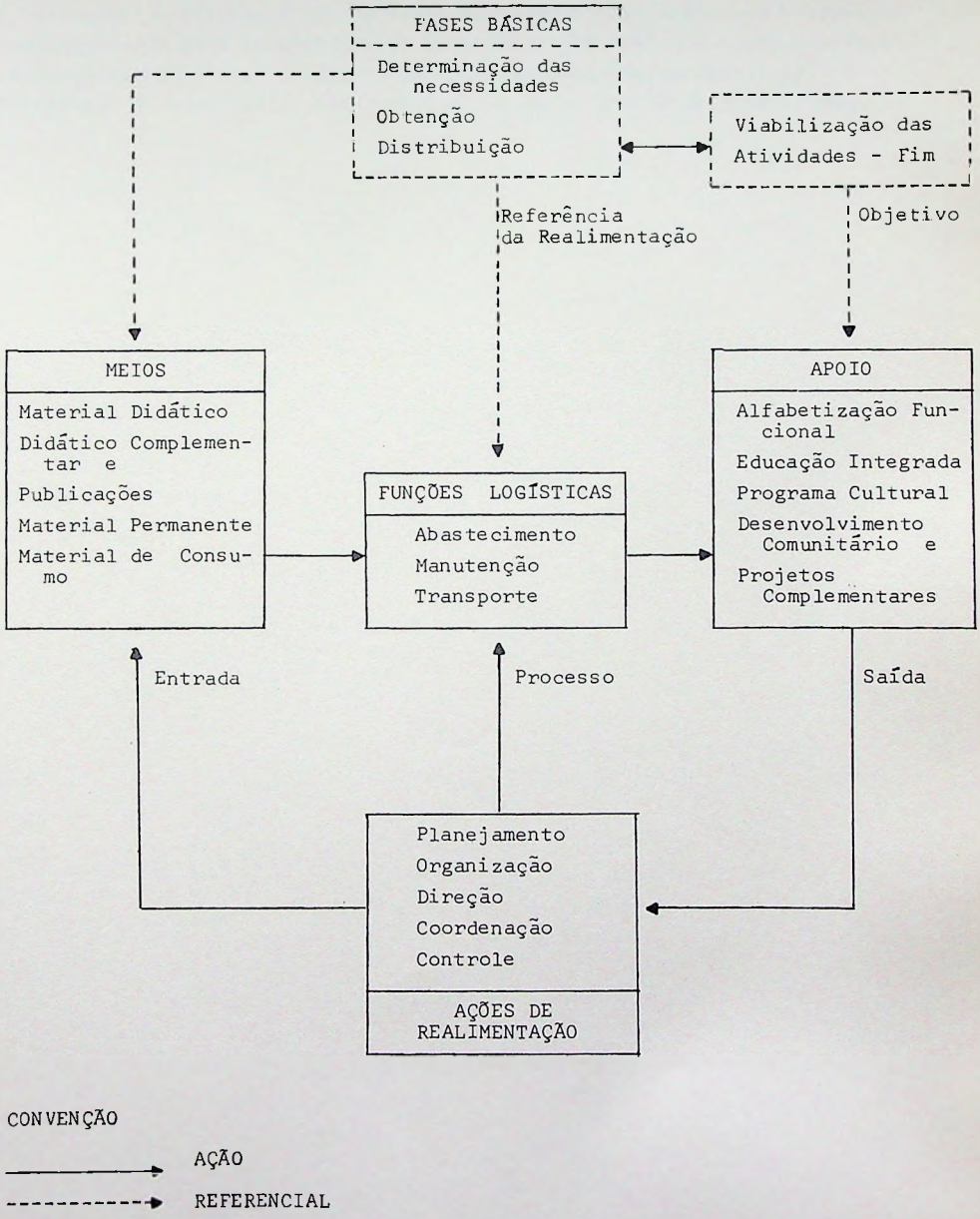
A escolha do melhor tipo de transporte, de modo a garantir o fluxo contínuo de Material Didático às COMUN: a armazenagem planejada e adequada que impeça ao aluno do MOBRAL, receber seu Material Didático, o controle da qualidade deste material bem como o cálculo do custo de todas essas operações são atribuições do Subsistema Logístico.

As grandes empresas estão operando com níveis de estoques bem baixos, pois um estoque grande implica capital imobilizado, maiores depósitos e conseqüentemente maiores investimentos. Os estoques devem ser mantidos em nível suficiente para atender aos fluxos entre as fases do processo que ligam produtores e consumidores.

Assim sendo, o Subsistema Logístico (SILOG) objetiva reduzir os custos ao mínimo sem entretanto, prejudicar os fluxos de suprimento.

Esses fatos e, ainda, a preocupação do MOBRAL em tornar cada vez mais dinâmica e atualizada a sua administração levaram-no a estruturar o seu Subsistema Logístico.

Esse Subsistema é peculiarmente definido pelas atividades de abastecimento, manutenção e transporte, que movimentam os meios necessários, objetivando a viabilização das suas atividades-fim. Essa concepção é representada no todo da organização como se segue:


FASES BÁSICAS
Determinação das necessidades
Obtenção
Distribuição
Viabilização das Atividades - Fim
Referência da Realimentação
Objetivo
MEIOS
Material Didático
Didático Complementar e
Publicações
Material Permanente
Material de Consumo
FUNÇÕES LOGÍSTICAS
Abastecimento
Manutenção
Transporte
APOIO
Alfabetização Funcional
Educação Integrada
Programa Cultural
Desenvolvimento Comunitário e
Projetos Complementares
Entrada
Processo
Saída
Planejamento
Organização
Direção
Coordenação
Controle
AÇÕES DE REALIMENTAÇÃO
CONVENÇÃO
AÇÃO
REFERENCIAL

No MOBRAL Central a base operativa do Subsistema Logístico é constituída pelo Grupo de Apoio (GRUAP) localizado na Gerência de Atividades de Apoio (GERAP).

O Subsistema Logístico é uma entidade integrada pelos órgãos da estrutura, caracterizados pela necessidade de planejamento e controle e que convivem simultaneamente com as condições casuísticas dessa mesma estrutura. A integração é viabilizada pela constituição de um comitê de direcionamento.

5. A AÇÃO PEDAGÓGICA

Ao adotar os princípios da Educação Permanente, a partir da Alfabetização de Adultos, o MOBRAL definiu como um de seus objetivos o de levar a clientela específica de seus Programas - Adolescentes e Adultos - a participar ativamente da vida comunitária, tornando-se agente e beneficiária do processo de desenvolvimento.

Na consecução desse objetivo, o MOBRAL elegeu a sua própria metodologia, buscando propiciar, à sua clientela, a tomada de consciência de sua condição de homem e de suas possibilidades de se realizar como pessoa. Para isso, coloca-o diante do mundo em que vive e, partindo de sua vivência, oferece os elementos necessários ao desenvolvimento pessoal e grupal.

Sua metodologia pode ser analisada sob os seguintes enfoques:

. psicológico - fundamenta-se nas motivações internas do indivíduo (adulto) e no estudo de seus interesses, aspirações, dificuldades e possibilidades;

. social e antropológico - fundamenta-se na inserção do indivíduo na comunidade como agente e sujeito da transformação do mundo em que vive;

. pedagógico - fundamenta-se na colocação do homem diante do mundo propiciando-lhe os elementos necessários ao seu desenvolvimento pessoal e, mais ainda, promovendo o desenvolvimento da comunidade a que pertence, construindo o seu próprio mundo, pois todo o trabalho é orientado numa linha existencial.

Os Programas do MOBRAL, desenvolvidos na Área Pedagógica, podem ser caracterizados como resposta ao desafio educacional em um país que pretende desenvolver-se com a participação de todos.

Um dos aspectos mais dramáticos deste desafio era o atendimento ao grande número de adultos que não tiveram oportunidades de escolarização na idade própria.

Assim, o MOBRAL, através de seus Programas, se de um lado deve atender às exigências de uma enorme clientela, por outro não pode deixar de atingir ao objetivo de conseguir de todos a participação consciente no processo de desenvolvimento. Isto significa que sua tarefa não é apenas instruir, mas sobretudo educar.

A Educação é o processo que auxilia o homem a explicitar suas capacidades, desenvolvendo-se como pessoa que se relaciona com os outros e com o meio, adquirindo condições de assumir sua responsabilidade como agente e seu direito como beneficiário do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Por isso, o MOBRAL propõe uma visão de educação adequada ao desenvolvimento integral do Homem. Seus Programas têm como base o Homem-Sujeito agente de seu próprio desenvolvimento, e portanto, personalizado, capaz de autodeterminar-se

e consciente de sua dignidade humana e de sua participação como membro de uma comunidade.

Nesta linha de pensamento, o MOBRAL estabelece sua posição em relação a Educação de Adultos:

. A Alfabetização, ainda que Funcional, é apenas o primeiro passo de um projeto mais amplo e não menos importante de Educação Continuada.

. A Educação de Adultos desenvolvida pelo MOBRAL, embora seja uma ação de suplência para os que não tiveram oportunidade de seguir a escolarização em idade própria, não pretende ser a reedição adaptada do currículo escolar para crianças e adolescentes.

. A Educação de Adultos desenvolvida pelo MOBRAL pretende ser uma ação que crie condições para que o adulto vivencie conscientemente e realize suas potencialidades no contexto da cultura em que vive e da qual é criador e transformador.

. Esta Educação não se limita à transmissão de conhecimentos, mas, através da participação ativa de todos, objetiva o aproveitamento constante das experiências de vida, oferecendo assim as oportunidades concretas de expressão, transformação e criação da cultura.

. Esta Educação tendo como base a Realidade de cada um, isto é, suas experiências de vida, pretende ainda proporcionar oportunidades de acesso a outras experiências, inclusive as vividas num contexto cultural diferente do seu, favorecendo, através da integração consciente destes dados, um enriquecimento cultural.

. A Educação de Adultos proposta pelo MOBRAL, como qualquer outra linha educacional, tem como base uma metodologia que, visando atingir objetivos determinados, faz uso de um conjunto de princípios, métodos e técnicas, apoiados por um Material Didático específico.

Para realizar estas concepções os Programas de Educação de Adultos do MOBRAL fundamentam sua metodologia nos princípios de Funcionalidade e Aceleração.

Entendemos Funcionalidade como o princípio metodológico segundo o qual o conteúdo da atividade educativa tem sua origem na experiência de vida do educando e, enriquecido no processo educativo, volta, pela aplicação, à vida do aluno.

Para melhor compreensão deste conceito é importante observar que:

. O conjunto de experiências e conhecimentos acumulados durante a vida pela interação com outros homens e o meio é o que entendemos por Realidade.

. Esta Realidade deve ser o ponto de partida para a ação pedagógica.

. Esta Realidade não é estática. Ela é constantemente enriquecida pela apreensão de novas experiências na interação do homem com os outros homens, pelo exercício do espírito crítico.

. Neste processo, o homem capta não apenas o dado a ser incorporado à Realidade, mas principalmente suas relações de causalidade. Na medida em que forem feitas em maior profundidade estas relações de causalidade, a compreensão resultante da captação do dado será mais crítica.

Estas relações de causalidade são também compreendidas pelo Homem no tempo e espaço em que vive. Ele é capaz de emergir do e no tempo, discernir, transcender. Não vive apenas o aqui e agora - existe no tempo, está nele, herda, incorpora, modifica a realidade (alarga o seu espaço vital).

. Este processo, tendo como base o educando sujeito - consciente de sua própria formação - só se realiza a partir do momento em que ele se relaciona com os outros, interage, dá, recebe, troca experiências.

. O que chamamos de Realidade Individual, na verdade, é o conjunto de experiências realizadas a partir do encontro com o outro. Da mesma forma que não existe o Homem isolado do contexto social, a Educação só tem sentido quando realizada em função desse contexto.

. A Funcionalidade, como entendemos, não é restritiva, isto é, as Realidades Individuais e/ou Grupais nunca se repetem. Há uma mutação constante durante a própria manifestação da realidade.

. A Funcionalidade é, então, condição mínima para qualquer nível do processo educativo, e estará diretamente ligada aos objetivos propostos. Como nossos objetivos não são diretivos, isto é, não visamos setores da individualidade ou dos grupos, mas o HOMEM TOTAL a funcionalidade nunca será especializante.

Entendemos Aceleração como o princípio metodológico segundo o qual os objetivos educacionais são atingidos mais rapidamente pelo aproveitamento das potencialidades biopsicológicas dos indivíduos e dos grupos desenvolvidas na vivência das etapas de maturação e de enculturação.

É no aproveitamento das experiências de vida que se criam condições para a aceleração. Assim, a aceleração se realiza através da Funcionalidade.

. Acelerar, portanto, não é reduzir pura e simplesmente o tempo para o desenvolvimento de um programa educacional.

. A aceleração supõe o aproveitamento do que já aconteceu, permitindo atingir objetivos através de um programa educacional que evite perda de tempo em atividades para a formação de atitudes e habilidades que a vida já desenvolveu.

. A Aceleração é relativa em função das diferenças individuais e grupais chegando a maior ou menor intensidade de acordo com as características específicas da clientela.

. Esta clientela, contudo, não tem o mesmo desenvolvimento nos processos de maturação e enculturação. Assim, em relação a estes processos, podemos encontrar algumas dificuldades, como por exemplo:

- deficiências na percepção visual;

- debilidade física, em muitos casos, devido a desnutrição ou má nutrição;

- maior predisposição a doenças, principalmente as de caráter endêmico;

- dificuldades na área de coordenação motora;

- certa rigidez de pensamento derivada do conjunto de idéias, comportamentos e padrões fixados durante a vida;

- dificuldade em superar e/ou afastar-se do real, utilizando pensamento simbólico;

- dificuldade em admitir ou adotar mudanças, considerando-as ameaça a sua segurança;

- falta de hábito em comunicar suas experiências.

Estas dificuldades, que se originam das características da clientela, são manifestações de uma realidade que deverá ser trabalhado pelo professor. A própria metodologia proposta pretende, através dos métodos e técnicas recomendados, vencer estas dificuldades.

5.1. Programa de Alfabetização Funcional

5.1.1. Justificativa

A Alfabetização Funcional adotada pelo MOBRAL é aquela que propicia a adolescentes e adultos a aplicação prática e imediata das técnicas de ler, escrever e contar, permitindo-lhes buscar melhores condições de vida. Ela é uma alfabetização que busca inserir o indivíduo no "momento" da civilização de que ele faz parte e está marginalizado.

Ela é funcional porque leva o homem a descobrir a sua função, o seu papel no tempo e no espaço em que vive. Desenvolve a criatividade, cria hábitos de higiene e saúde, ensina o aluno a viver na Comunidade leva-o a conhecer seus direitos e deveres e o significado disso na sua relação com os outros homens e com as instituições.

com as instituições.

Espera-se também, com este Programa, criar possibilidades para a semi-qualificação que, numa fase inicial, será mais voltada para o aproveitamento e o desenvolvimento de habilidades que poderão incluir na subsistência da família e na melhoria de seus hábitos de convivência, de higiene pessoal e ambiental, nas atitudes e habilidades necessárias a execução de uma tarefa ligada ao trabalho, como meio de subsistência e participação nos bens da cultura.

5.1.2. Objetivos

Este Programa, que tem a duração de cinco meses com duas horas diárias de aula, pretende levar a pessoa humana:

a. a ampliar seu vocabulário permitindo um aumento de conhecimentos, à compreensão de orientações transmitidas por escrito e oralmente, à expressão clara de idéias e à comunicação escrita e oral;

. ao desenvolvimento do raciocínio;

. à criação de hábitos e atitudes positivas em relação ao trabalho;

. ao desenvolvimento da criatividade, visando, entre outros, o aproveitamento de todos os recursos disponíveis, a fim de melhorar as condições de vida;

. ao conhecimento de seus direitos e deveres em relação a si próprio, aos outros e às instituições;

. ao empenho na conservação da saúde, na melhoria das condições de higiene pessoal, da família e da comunidade,

. à compreensão da responsabilidade de cada um na manutenção da melhoria dos serviços públicos na comunidade;

. à descoberta das formas de vida e bem-estar social dos grupos que participam do desenvolvimento, à motivação para ser CONSTRUTOR e BENEFICIÁRIO desse desenvolvimento.

5.1.3. Método

O MOBRAL não elegeu, por antecipação, nenhum método específico de alfabetização.

Pretendia-se a utilização dos diversos métodos conhecidos para, em função dos resultados iniciais obtidos, selecionar-se os melhores, atendendo às particularidades de cada região e de cada grupo populacional envolvido.

Após esta fase, o MOBRAL elegeu sua própria metodologia que, consolidando os princípios estabelecidos anteriormente, em dar ao adulto consciência de sua condição de Homem e de suas possibilidades para se realizar como Pessoa, orientado, portanto, numa perspectiva existencial.

Do ponto de vista psicológico, se fundamenta nas motivações internas do indivíduo (adulto) e no estudo de interesses, dificuldades e possibilidades do analfabeto.

Sob o enfoque social, a mola mestra é a inserção do indivíduo na comunidade como agente e sujeito da transformação do mundo em que vive.

Do ponto de vista pedagógico, todo o trabalho é orientado sob o enfoque de uma pedagogia existencial, o que significa colocar o homem diante do mundo e lhe propiciar os elementos necessários ao seu desenvolvimento pessoal; mais ainda, promover o desenvolvimento da comunidade a que pertence, construindo seu próprio mundo.

5.1.4. Duração, Organização e Controle das Classes

A duração do programa é de 5 meses, com 2 horas diárias.

O MOBRAL Central recomenda às Comissões Municipais que os postos sejam próximos à casa do aluno ou ao seu trabalho, a fim de facilitar a freqüência às aulas. A média de alunos por classe é de 25 a 30:

O Controle é feito através dos Boletins de Frequência que, preenchidos pelos alfabetizadores, são remetidos mensalmente ao MOBRAL Central.

À vista desses boletins são liberados os recursos para pagamento dos professores.

5.1.5. Avaliação

O MOBRAL parte do princípio que avaliação é um processo global, contínuo e abrangente.

Assim recomenda-se ao alfabetizador o acompanhamento diário do desenvolvimento do aluno.

Como orientação para avaliação da aprendizagem, o MOBRAL estabeleceu 10 itens (decálogo do MOBRAL), segundo os quais se considera o aluno alfabetizado quando é capaz de, com relativo desembaraço:

. ler e escrever o seu próprio nome, seu endereço e o de toda a sua família;

. escrever pequenos bilhetes, passar telegramas e recibos, bem como redigir requerimentos, se for orientado para isso;

. resolver pequenos problemas simples, sobre os acontecimentos do dia-a-dia;

. somar ou conferir notas de compra;

. calcular os gêneros alimentícios que precisa comprar para a família;

. fazer troco com o dinheiro em circulação (notas e moedas);

. fazer o cálculo de tempo necessário para viagens e deslocamento em condução;

. expressar-se, oralmente e por escrito, de maneira simples mas compreensível, comunicando suas idéias sobre assuntos diversos;

. ler e interpretar pequenos trechos (jornais, revistas, cartas), como também consultar catálogos de telefones ou ruas;

. ler e executar ordens escritas.

O alfabetizador deve se guiar, durante o processo de Alfabetização Funcional, pelos dez itens acima relacionados, para avaliar o progresso dos alunos.

No entanto, o MOBRAL Central pode interferir no processo, em certos momentos, para obtenção de dados sistematizados.

5.2. Programa de Educação Integrada

5.2.1. Justificativa

O Programa de Educação Integrada surgiu como uma conseqüência natural do Programa de Alfabetização Funcional.

Buscando levar o aluno a uma busca de educação continuada e como o Sistema Regular de Ensino não estava preparado para receber o grande número de recem-alfabetizados, o MOBRAL sentiu a necessidade de criar este Programa.

Ele se propõe a levar os alfabetizados a aspirarem a novos níveis de escolarização e aprendizagem, numa perspectiva de aproveitamento da experiência do adulto e do adolescente com o objetivo de conseguir suprir as ausências de escolarização, respondendo aos fundamentos básicos da Educação Permanente e à necessária produção de recursos humanos no País. Este Programa segue a mesma metodologia e fundamentos do Programa de Alfabetização Funcional.

5.2.2 Objetivos

Este Programa é equivalente às quatro primeiras séries do Ensino do 1º grau e pretende:

. oferecer aos alunos egressos do Programa de Alfabetização Funcional e que esperam dar continuidade aos seus estudos, oportunidades de firmar e enriquecer conhecimentos, atitudes e habilidades adquiridas no processo de alfabetização;

. fornecer conhecimentos mais amplos visando uma melhor qualificação profissional;

. desenvolver atividades que promovam a gradual autonomia do aluno, integrando-o na Comunidade como produtor e consumidor.

5.2.3. Método

O Programa foi elaborado obedecendo ao princípio da funcionalidade, procurando-se capitalizar, ao máximo, a experiência de vida do aluno e suas solicitações.

Assim, nos trabalhos de classe, parte-se da exploração do texto gerador, tendo como constante preocupação a integração de áreas de ensino numa seqüência quanto à crescente complexidade dos assuntos.

Dentro do esquema dos cursos, foram previstas técnicas específicas, cujo uso está estritamente ligado à motivação intrínseca da clientela:

- planejamento

- trabalho de grupo

- aceleração

- avaliação

As técnicas empregadas na aprendizagem dos alunos são do "trabalho de grupo", da "discussão" e da "descoberta".

Pelo "trabalho de grupo" tenta-se obter a participação de todos os alunos, oferecendo-lhes, assim, oportunidade para que todos se desenvolvam, com predominância do espírito associativo.

Pela "discussão" os alunos situam-se diante do que aprendem, do que vivem, enriquecendo-se com a troca de experiências e motivando-se para o trabalho de "descoberta", ou seja, para o trabalho de pesquisa.

5.2.4. Duração

O Programa tem a duração de 12 meses (720 horas-aula) numa perspectiva de aproveitamento da experiência do adulto e do adolescente com o objetivo de conseguir suprir as ausências de escolarização e aprendizagem, respondendo aos fundamentos básicos de Educação Permanente e à necessária produção de recursos humanos no País. A média de alunos por classe é de 25 a 30.

5.2.5. Avaliação

Envolve, como no processo de alfabetização, uma avaliação não apenas da aprendizagem mas também do comportamento tanto do indivíduo consigo mesmo, como com os outros e com a comunidade em que vive. É resultado de uma observação constante e continuada com períodos sistemáticos de avaliação no final dos quadrimestres.

Como decorrência desta avaliação progressiva admite-se:

- saída dos alunos ao término de cada quadrimestre, conforme tenha apresentado um conteúdo equivalente ao nível das primeiras séries do 1º grau;

- a continuidade do aluno no programa e seu reagrupamento em novas classes.

A avaliação da aprendizagem é de responsabilidade das Secretarias de Educação. O MOBRAL oferece, como sugestão, medidas de avaliação.

5.3. Material Didático

Tendo em vista as metodologias propostas o material didático utilizado pelo MOBRAL foi elaborado pelos Departamentos de Educação de várias editoras. A idéia básica que orientou sua elaboração foi a escolha de palavras-chave que são usuais em todo território nacional e que aparecem com elevada freqüência na linguagem comum. É um método silábico fonético, sendo que as palavras geradoras se fundamentam nas necessidades básicas do Homem.

Tal material é analisado pelo Grupo-Tarefa de Avaliação do Material Didático do MOBRAL Central, que se preocupa em selecioná-lo de acordo com sua adequação à realidade do educando, de modo a levá-lo a integrar-se no seu grupo e na sociedade, tornando-se um elemento participante no desenvolvimento do País.

Para o PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO, o material didático é assim constituído:

1. De um conjunto didático, isto é, o livro-texto e os livros de exercícios de matemática e linguagem para o aluno, o manual do professor e um conjunto de cartazes motivadores que o auxiliam nos cursos.

Todos os livros consideram a maturidade dos alunos a que se destinam. O material do professor contém uma orientação metodológica capaz de levá-lo a compreender o aluno e as características do adulto analfabeto; a ajudar o aluno a integrar-se na sua comunidade, participando do seu desenvolvimento.

2. De dois livros de leitura continuada que têm por objetivo desenvolver habilidades de leitura, despertar o gosto do aluno pelo trabalho, desenvolver a criatividade, criar hábitos de higiene e saúde, ensinar a viver em comunidade, dando assim oportunidade ao aluno de transferir a aprendizagem para sua vida

diária. Um dos livros é destinado à formação do cidadão, ensinando-lhe seus direitos e deveres. Esses livros são entregues a partir do 3º mês de alfabetização.

3. Do Jornal do MOBRAL que tem por fim incentivar e exercitar a leitura do alfabetizando, mantendo o aluno e a comunidade atualizados com as últimas notícias do País e do mundo. A tiragem deste jornal é de 2.000.000 exemplares quinzenais.

Por sua vez, o material didático do programa de Educação Integrada é assim constituído:

1. De um conjunto didático, tal como o do programa de alfabetização, com o acréscimo de uma parte pedagógica voltada para a pesquisa, através da qual o professor iniciará os alunos da mesma.

2. De mais dois livros, incluídos para a pesquisa do aluno, do qual não só ele se beneficia, como a família e a comunidade, pois pela apresentação e atualização dos temas, estes livros despertam o interesse de todos.

3. Do "Jornal de Integração" do Programa de Educação Integrada, que apresenta uma parte pedagógica, orientando o professor para a pesquisa, e outra parte que atualiza o aluno com as últimas notícias do Brasil e do mundo. A tiragem deste jornal é de 1.000.000 de exemplares mensais.

5.4. Os Custos da Alfabetização

Para produção de 52% (exigida)

Conveniados - 100

1º mês - 95

2º mês - 92

3º mês - 90

4º mês - 88

5º mês - 86

APROVADOS - 52

Material Didático

- BÁSICO

Preço de 1 conjunto - Cr$ 4,20

Preço p/100 alunos - Cr$ 4,20 x 95 alunos - Cr$ 399,00

(Freq. no 1º mês)

- LEITURA CONTINUADA

Preço de 1 Livro - Cr$ 1,15

Preço p/100 alunos

2 Livros x Cr$ 1,15 x 90 alunos - Cr$ 207,00

(Freq. no 3º mês)

- JORNAL QUINZENAL

Preço de 1 exemplar - Cr$ 0,07

Preço p/100 alunos

2 exemplares x Cr$ 0,70 x 451 alunos - Cr$ 63,14

(Freq. nos 5 meses) Cr$669,14

Administração e Perdas - 10% - Cr$ 66,91

Total p/100 conveniados - Cr$736,05

Custo por Conveniado

$\frac{\text{Cr\$ } 736,05}{100}$ = Cr$ 7,36 por conveniado

Custo por Alfabetizado

$\frac{\text{Cr\$ } 736,05}{52}$ = Cr$ 14,15 por alfabetizado

Custo por alfabetizado

- Custo do aluno programa - Cr$ 27,00

p/100 conveniados

1º ao 5º mês - Cr$ 27,00 x 88 alunos - Cr$ 2.376,00

(Freq. do 4º mês)

- Custo financeiro de 1 alfabetizado

$$\frac{\text{Cr\$ } 2.376,00}{52} = \text{Cr\$ } 45,69$$

- Custo total - Cr$ 14,15 + Cr$ 45,69 = Cr$ 59,84 + 10% de Administração e Perdas =

	Cr$ 5,98
	Cr$ 65,82

6. A AÇÃO CULTURAL

O MOBRAL Cultural surgiu como conseqüência dos expressivos resultados alcançados nos programas de Alfabetização Funcional e Educação Integrada e como desdobramento normal dos objetivos do MOBRAL, dentro de seus princípios de Educação Permanente. Impunha-se a necessidade de complementar programas já existentes, através de projetos que continuassem a promover as condições para o desenvolvimento do indivíduo, num processo contínuo. Além disso, o MOBRAL está tentando encontrar novas fórmulas de atuação que não se esgotem na sala de aula, mas que, ultrapassando este limite, se tornem um processo para toda a vida.

Os programas educacionais, culturais e comunitários do MOBRAL estão sendo idealizados e implementados dentro desta concepção. Deve-se notar que programas pedagógicos, de ação cultural e desenvolvimento comunitário são interdependentes e, na concepção do MOBRAL, não devem existir isoladamente.

Elegendo uma metodologia para seus programas pedagógicos baseada nos princípios de aceleração e compactação, o MOBRAL exige um envolvimento adicional, paralelo e simultâneo de sua clientela, cuja alfabetização se efetua tardiamente e em ritmo acelerado.

Este envolvimento não pode ser limitado à sala de aula. Nela, a ação pedagógica se concentra, não sendo possível desenvolver na plenitude atividades que, efetivamente, levem a esse envolvimento não só importante, mas também indispensável.

Representa, pois, o MOBRAL Cultural o meio encontrado para alcançar ao homem que, com a alfabetização, ingressa numa faixa de transição e torna-se candidato a uma série de frustrações se esta transição não se efetuar. O Mobralense é um homem em expectativa. Diante dele, continua aberta uma brecha sócio-cultural que, sem meios adequados, não poderá transpor. Desta maneira, não é difícil nem irrelevanta admitir que o envolvimento cultural venha a contribuir poderosamente para o alívio destas frustrações, impedindo a estagnação e atenuando ou, até, eliminando o fenômeno da regressão, independente do conhecimento dos fatores diversos que a condicionam. No combate à regressão, determinada ou não a sua etiologia, nenhum procedimento se afigura mais aconselhável do que aumentar progressivamente a oferta de cultura.

Além de diminuir ou mesmo afastar o perigo da regressão, o MOBRAL Cultural foi planejado para influir nos índices de deserção dos alunos do MOBRAL, reduzindo-os na medida em que se aceita a função catalisadora da cultura.

Poderoso agente de mobilização para os programas pedagógicos, talvez o mais penetrante, porque capacitado aos tipos de abordagem menos convencionais, o progfama cultural assume crescente importância, uma vez que a ação mobilizadora do MOBRAL começa a enfrentar níveis de resistência ao atingir a faixa mais refratária aos meios tradicionais de mobilização.

Um aspecto não pode ser ignorado: o da democratização da cultura. Ao considerá-lo, a ação do MOBRAL assume papel relevante por ser a única entidade governamental que atinge a totalidade dos municípios brasileiros. O MOBRAL Cultural coloca à disposição de todas as camadas da população e, em especial, das mais carentes, os meios de informações e as oportunidades de participação nas atividades criadoras que, em lugar de privilégio de poucos, são, na verdade, direito de todos. Os princípios operacionais, a descentralização de ações e a utilização dos meios da comunicação de massa, que regem as atividades do MOBRAL, propiciam, realmente, esta democratização, mediante uma participação comunitária ativa e entusiástica.

O incentivo ao etnocentrismo local é um dos princípios do programa que, a fim de evitar a ameaça de invasão cultural, estimula na comunidade o sentimento de respeito e orgulho pelas tradições, manifestações e traços culturais locais.

Por outro lado, o MOBRAL se empenha num trabalho de integração, visando à ampliação do universo cultural das comunidades e intercambiando as manifestações diversas da cultura nacional.

A fixação do hábito e o desenvolvimento da compreensão da leitura é um dos objetivos mais claros do MOBRAL Cultural. Não é tão fácil induzir à leitura quanto envolver o Mobralense pelas outras manifestações culturais, que têm ostensivamente o caráter de diversão ou espetáculo. Mesmo desenvolvida em termos de hábito e compreensão, a leitura não seria suficiente para a expansão desejada do neo-alfabetizado. Assim, além da imprensa (jornais, revistas e fascículos produzidos para a clientela-alvo) e do livro em tiragens elevadas, o MOBRAL Cultural utiliza intensivamente os diversos meios de comunicação de massa, combinando-os na programação a fim de aumentar o ângulo de abordagem dos temas apresentados.

A estratégia do sistema multiveicular é a mais indicada, principalmente porque cada meio de comunicação de massa oferece uma perspectiva diferente e própria, sendo importante, ainda, salientar que um meio não apenas leva uma mensagem de outro meio, mas também influi no grau de utilização dos meios diversos.

No MOBRAL Cultural, são utilizados: a imprensa, o rádio, o cinema e o teatro, veiculando as várias formas de arte e cultura. Através de todos os canais, as múltiplas manifestações artísticas da cultura e, também, os conhecimentos e informações diversificadas (com referência, por exemplo, à tecnologia, à ciência, à preservação dos meios naturais, etc.) - programados sem que se perca de vista o estágio de transição em que se encontra a clientela. Em última instância, o que se está proporcionando a esse homem é a possibilidade de alcançar a autodeterminação cultural.

Outro princípio básico que rege o MOBRAL Cultural é o de que o envolvimento cultural deve processar-se dentro de um quadro de intensa ligação com o mundo real, estimulando a plena utilização da educação ministrada (Alfabetização

Funcional, Educação Integrada, Profissionalização) na transformação efetiva da qualidade de vida do Mobralense. O MOBRAL Cultural se empenha em suscitar a evolução de processos criativos que façam emergir vocações, diferenciando-as e, simultaneamente, encaminhando-as para a profissionalização.

Nesse sentido, são mais imediatas as oportunidades no próprio campo cultural, surpreendentemente fértil, da arte popular, com destaque para os diversos tipos de artesanato, sem negligenciar as atividades e vocações localizadas em outras áreas - sendo mencionáveis, por exemplo, as bandas ou liras, as canções e as danças folclóricas. No caso do artesanato, são particularmente claras as perspectivas de uma pronta ampliação do mercado, com a montagem de dispositivos para sua comercialização.

Entre os fatores capazes de elevar a "performance" individual, encontram-se aqueles que despertam o interesse e a curiosidade e, por esse caminho, alcançam o aperfeiçoamento de aptidões suplementares ou paralelas, enriquecedoras do comportamento geral e com reflexos no desempenho de atividades específicas. Ao se modificar o perfil cultural do indivíduo, alguma transformação correspondente se efetuará no ritmo do desenvolvimento de uma sociedade.

6.1. Unidades Operacionais do Programa

Para atender aos objetivos anteriormente colocados, o Centro Cultural do MOBRAL está gradativamente implantando o programa em todos os municípios do País, através de dois tipos de unidades: as fixas (Postos Culturais) e as móveis (MOBRALTECAS). Ambas são amparadas pelos diversos subprogramas (literatura, patrimônio histórico e artístico, cultural e reservas naturais, teatro, cinema, televisão, rádio, publicações, artes plásticas, arte popular e folclore).

6.1.1. Posto Cultural

O Posto Cultural, como uma unidade operacional fixa, é um dos núcleos fundamentais do programa e serve, na comunidade, como centro aglutinador e irradiador dos projetos constitutivos do MOBRAL Cultural.

Para fazê-lo funcionar, o Centro Cultural estabeleceu a seguinte estratégia:

. firmou convênios com Secretarias de Educação e Cultura, Fundações, Órgãos Culturais dos Estados, Territórios e Municípios e/ou

. transferiu esta responsabilidade às Comissões Municipais, que apresentaram condições ou manifestaram interesse.

Prioritariamente, a clientela dos Postos Culturais é constituída de alunos e ex-alunos dos cursos do MOBRAL, estendendo-se também sua atuação a toda uma faixa da população até então carente de um centro estimulador e interativo de manifestações culturais.

O Posto possui, basicamente, material didático-complementar ou cultural e, eventualmente, equipamento técnico. Além de um centro de leitura, informação e consulta, o Posto promove e mantém:

. exposições permanentes;

. conferências e debates;

. vitrine folclórica com a apresentação e a divulgação dos diversos tipos de arte popular ou artesanato nas suas formas mais diversas;

. centros de artesanato, que estimulem a produção local e favoreçam o intercâmbio com outros centros;

. polos de coleta de dados referentes à cultura da localidade ou da região, servindo, assim, aos objetivos de pesquisa e avaliação do MOBRAL Cultural;

. local equipado para representação de peças teatrais;

. local de recrutamento de analfabetos e alfabetizadores;

. núcleos instrumentais e vocais (bandas e coros).

São três os tipos de Postos (A, B e C), diferenciados pela instalação e equipamento. Os do tipo A e B mais ricos em equipamentos foram instalados como amostragem, uma vez que o Posto C constitui o núcleo básico da filosofia do MOBRAL cultural, devendo crescer a partir das próprias manifestações culturais locais, da valorização do homem e do seu meio. Pode ser iniciado, pelo menos, com uma das atividades culturais.

O crescimento de um posto é resultante das necessidades crescentes da clientela atingida, da motivação despertada na comunidade e, conseqüentemente, diversificação das atividades culturais.

6.1.2. Mobralteca

A MOBRALTECA é a unidade operacional móvel destinada à execução das atividades itinerantes do MOBRAL Cultural. Imediatamente, assiste à população nas localidades que ainda não disponham de Postos Culturais fixos. Seu papel é o de provocar, nestas localidades, o seu aparecimento. A MOBRALTECA, assim, não pretende apenas despertar interesses culturais episódicos. Para que não haja um desgaste de energias e recursos, sua atuação deve significar muito mais do que a passagem ocasional e fortuita. Sua função é incentivar as comunidades ao exercício de atividades culturais permanentes deslocando-se a partir de uma cidade-pólo para o atendimento dos municípios, de acordo com itinerário pré-determinado.

Como no Posto Cultural, na MOBRALTECA estão sendo usados diversos canais de

comunicação, em programação multiveicular.

A MOBRALTECA tem, como uma de suas funções, registrar filmando, gravando, fotografando - as características culturais de cada localidade por onde passa. Esta documentação serve não somente à avaliação do programa (impondo, quando ou se necessário, alterações que aprimorem a sua execução), mas também à pesquisa de todos os elementos capazes de permitir e subsidiar o diagnóstico da cultura brasileira. Esta atividade será de grande importância, já que levará às várias regiões o conhecimento de formas de cultura diferentes, pois, registrados esses dados numa determinada área, passarão a constituir parte da programação a ser levada a outras regiões.

Não se pode esquecer, por outro lado, que a MOBRALTECA, pela inovação que representa, constituirá um poderoso meio de divulgação do MOBRAL, podendo, dessa forma, acentuar a mobilização das comunidades. Além das atividades mencionadas, exercerá outras, entre as quais: apoio às tarefas dos monitores e alfabetizadores do MOBRAL e realimentação dos Postos Culturais nos municípios onde eles já se fazem presentes.

As MOBRALTECAS não são senão Postos Culturais da mais alta qualidade e deverão associar esta característica a uma intensa mobilidade para ativação dos Postos Culturais Fixos.

6.2. Os Subprogramas

Em sua fase inicial, o MOBRAL alimenta suas unidades com os seguintes subprogramas: Literatura; Teatro; Cinema: Arte Popular e Folclore; Música; Rádio; Publicações; Artes Plásticas; e Patrimônio Histórico, Artístico, Cultural e Reservas Naturais. Existem, ainda, duas atividades comuns a todos os demais subprogramas: Trajeto-Cultura-Profissão e Pesquisas, Avaliação e Documentação.

Para que essa atuação se torne efetiva e real, o MOBRAL não estabelece ou determina a programação a ser adotada nas suas unidades, cabendo esta função ao órgão convenente em colaboração com as COMUN. Os subprogramas fornecem subsídios para essa programação; orientam, quando necessário; elaboram material de interação cultural, decorrente da programação recebida e dos registros feitos, em campo, pelos técnicos.

Para desenvolvimento desses Subprogramas, o MOBRAL Cultural estabeleceu uma linha de ação, mediante a assinatura de Convênio com entidades de variadas formas de expressão artística e cultural, tais como: Instituto Nacional do Livro, Serviço Nacional do Teatro, Serviço de Radiodifusão Educativa do MEC, Programa Nacional de Telecomunicações, EMBRATUR e Agência Nacional. Ainda, a linha de ação determinou a competência dos subprogramas a fim de difundir as diferentes atividades culturais e estimular as manifestações culturais locais, a saber:

. colaborar com entidades e/ou grupos culturais, a nível nacional e/ou local, para troca de subsídios que venham a atender à clientela específica;

. estimular a criação de atividades culturais acessíveis ao público-alvo;

. examinar, selecionar e organizar obras que constituem o conteúdo das atividades culturais;

. produzir e fornecer material com características informativas, educativas e culturais;

. fornecer subsídios para o mapeamento cultural do País;

. fornecer subsídios para funcionamento das unidades fixas e móveis.

6.3. Perspectivas

Nesta 1a. fase de implantação, o Centro Cultural do MOBRAL já instalou os 1.076 Postos fixos previstos e a atuação do protótipo da MOBRALTECA serviu de experiência piloto cobrindo quatro Estados: Estado do Rio, Paraíba, Espírito Santo e Bahia. Até o final do ano, estão previstas as instalações demais 1.000 Postos e mais dois Estados serão visitados pela MOBRALTECA (Paraná e Santa Catarina).

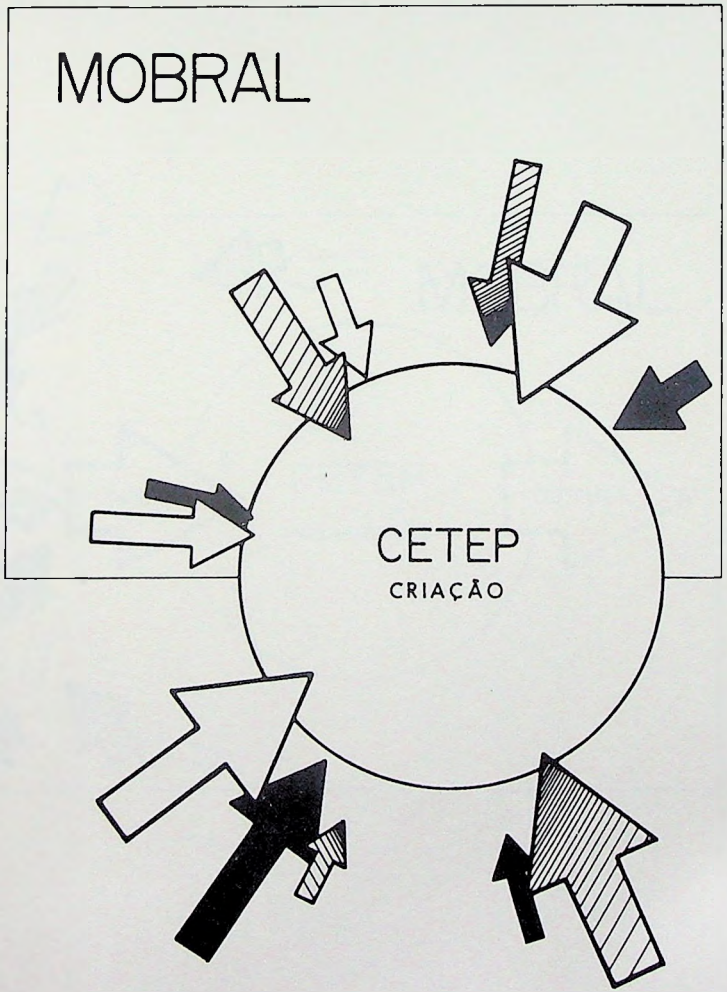
Fazemos observar que o MOBRAL está atento à necessidade de colaborar na diminuição da brecha provocada pela separação entre a cultura humanística e a cultura científico-tecnológica. As duas culturas precisam andar lado a lado a fim de que o homem atual e sobretudo o homem do futuro possa compreender as diversas situações para as quais tem de encontrar a melhor solução.

A síntese cultural deve ser o alvo de todos os programas concebidos para a valorização do homem e, como tal, perfeitamente adaptável aos programas do MOBRAL. Com a explosão tecnológica, numa reação em cadeia, deve-se pensar e agir no sentido de que o homem tecnológico, que está surgindo e se multiplicando, continue sendo humano, cada vez mais humano. "O homem é um animal tecnológico e a mudança tecnológica é o fator fundamental da evolução humana. Esta é simplesmente uma nova maneira de dizer que o homem é um animal cultural", como defende a própria filosofia do Mobral Cultural: "Cultura é a passagem do homem pelo mundo, ele mesmo, sua sombra, seu rastro, seu eco".

7. O TREINAMENTO, A PESQUISA E A DOCUMENTAÇÃO

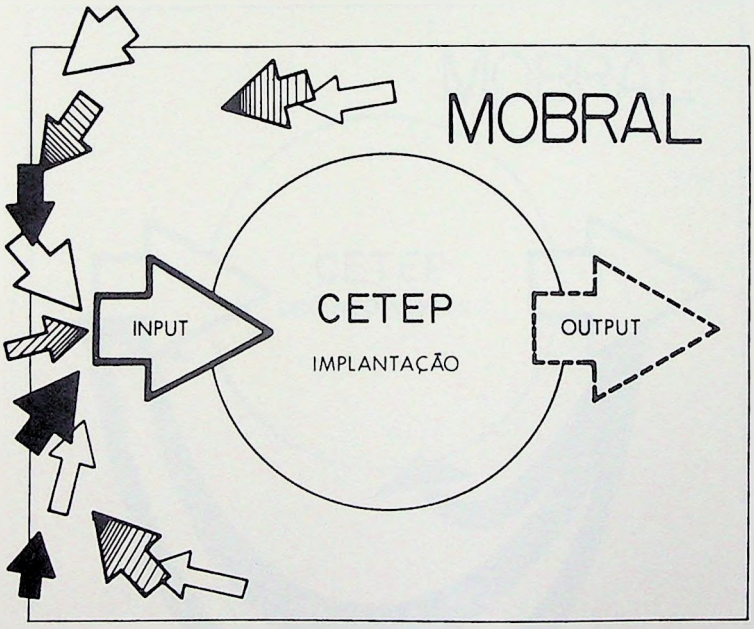
O início das atividades da antiga Gerência de Treinamento e Pesquisa do MOBRAL ocorreu em fevereiro de 1973. Pretendia-se, com o novo órgão, definir institucionalmente o que realizar naquelas áreas específicas em apoio aos programas em curso, identificando e racionalizando solicitações internas e externas à Instituição.

DESENHO Nº 01



Assim, na fase de implantação, a GETEP procurou situar-se ao âmbito do Sistema MOBRAL de forma a canalizar toda a demanda naquelas áreas e na de documentação, e processá-las de forma adequada a fim de propiciar os resultados esperados.

DESENHO Nº 02

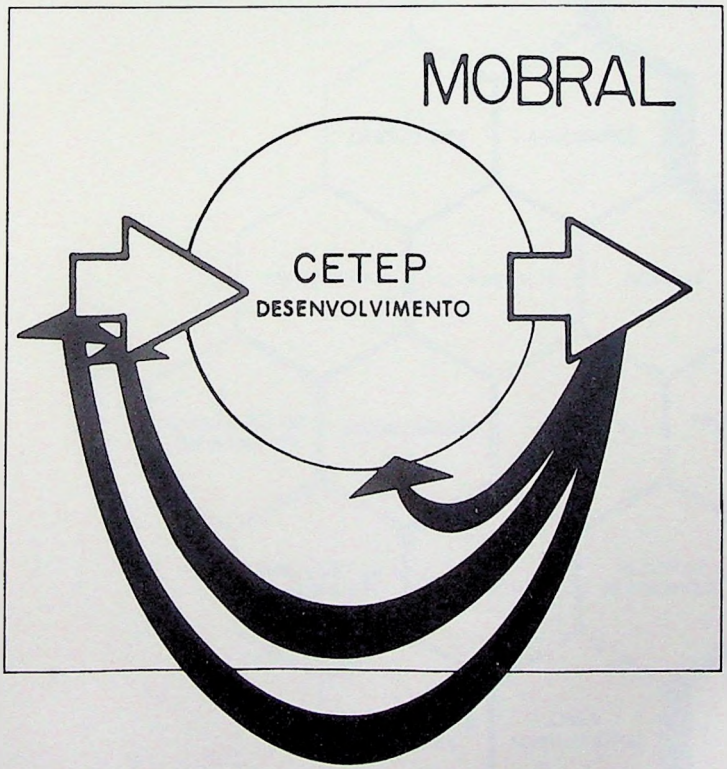


No início de 1974, a GETEP transformou-se em Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação - CETEP, com autonomia administrativa para maior agilização do processo decisório, ligando-se ao Sistema MOBRAL pelos objetivos que lhe foram definidos. Para isto, importante foi estabelecer um mecanismo de "feed-back" quanto aos resultados obtidos em benefício da Instituição, dos seus órgãos e das pessoas envolvidas.

7.1. Áreas-Chave

O CETEP atua, também, sob forma sistêmica, onde se destacam as funções de direção, coordenação, assessoramento e controle, integrando as diversas áreas de trabalho (atividades setoriais), como se observa na figura.

DESENHO Nº 03



Essas áreas, sob o ponto de vista formal, constituem os seguintes Setores do CETEP:

. Treinamento

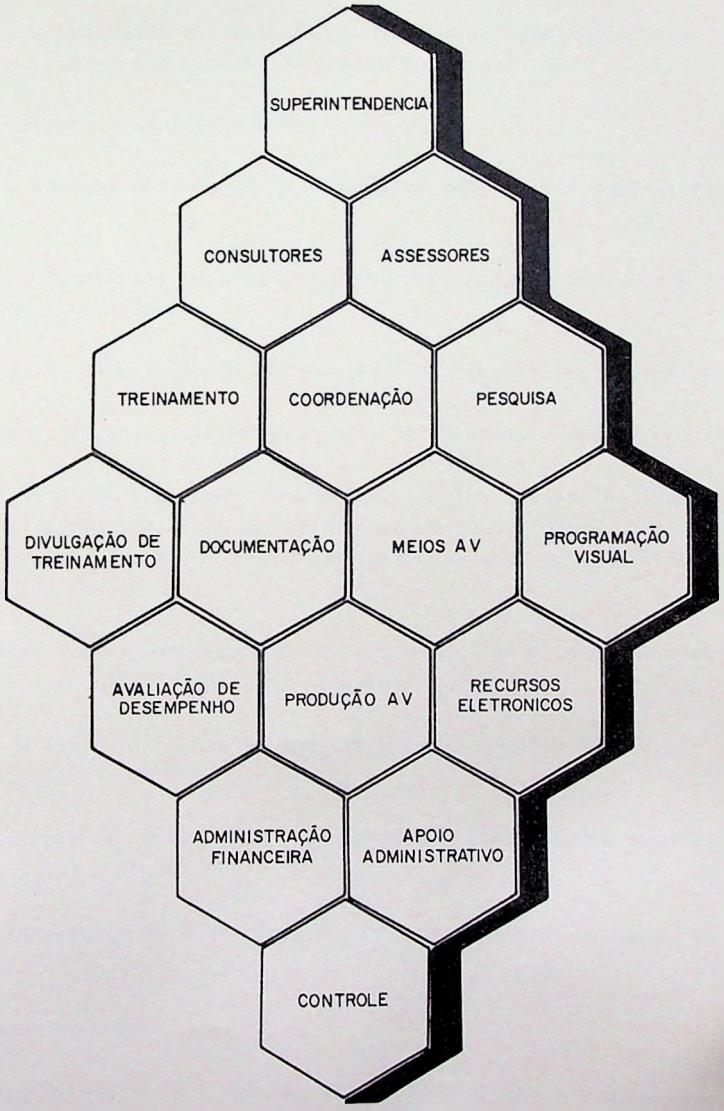
. Pesquisa

. Documentação

. Programação Visual

. Meios Audiovisuais

. Administração



7.2. Objetivos e Principais Atribuições dos Setores-FIM

7.2.1. Treinamento (SETRE)

As atividades de Treinamento no MOBRAL visam, de forma integrada, ao aperfeiçoamento do seu pessoal e ao desenvolvimento da organização.

Os programas e projetos de Treinamento são, assim, elaborados em função das necessidades dos indivíduos e da organização, detectadas através de constante e estreito contacto entre o SETRE/CETEP e os demais órgãos do Mobral.

A execução dos programas de Treinamento exige a atuação conjunta do SETRE/CETEP e dos órgãos, cujas necessidades se pretende atender.

Cabe particularmente ao SETRE/CETEP:

. previsão e efetiva mobilização dos recursos materiais e administrativos necessários;

. definição e desenvolvimento de uma linha metodológica adequada à consecução dos objetivos do programa;

. coordenação da divulgação de informações relativas a treinamento;

. acompanhamento do programa de avaliação de desempenho dos servidores do MOBRAL.

O processo global de Treinamento no MOBRAL implica, ainda, na avaliação sistemática dos programas conduzidos não só em termos de reações imediatas dos participantes, mas também em função do acompanhamento de modificações em seus desempenhos funcionais.

Essa avaliação visa a realimentação do processo, sob a forma de nova detecção de necessidades e de reformulação dos programas.

Com vistas ao desenvolvimento de sua capacitação técnica como órgão de Treinamento, o SETRE/CETEP:

. mantém intercâmbio regular com organizações e instituições especializadas em Treinamento;

. conduz pesquisas sobre a utilização de novos métodos e recursos no Treinamento.

7.2.2. Pesquisa (SEPES)

As atividades de pesquisa no MOBRAL visam proporcionar à organização uma estrutura de pesquisa para avaliação científica dos resultados de seus programas

e para fundamentação de decisões.

O estabelecimento dessa estrutura envolve uma quantidade de providências técnicas, tais como:

. definição de pesquisas consideradas prioritárias para o MOBRAL, alcançada através de contactos sistemáticos entre o SEPES/CETEP e os demais órgãos do MOBRAL;

. determinação das áreas geográficas preferenciais para a testagem de instrumentos e metodologia;

. contacto com pesquisadores e instituições para a realização de pesquisas específicas;

. levantamento de bibliografias analíticas de estudos e pesquisas sobre educação de adultos;

. análise e interpretação de dados secundários, obtidos de fontes diversas, sobre educação de adultos;

. análise e interpretação dos dados coletadas pelo sistema integrado de informações do MOBRAL (SIIMO);

Os produtos dessas providências são sistematizados pelo SEPES/CETEP e encaminhados seletivamente aos órgãos do MOBRAL, para os quais sejam relevantes.

Essa estrutura básica de pesquisa é complementada por:

. assistência prestada aos diversos órgãos do MOBRAL envolvidos no levantamento de dados primários;

. compatibilização dos diversos instrumentais de controle e coleta de informações enviados a campo pelo MOBRAL Central, COEST/COTER;

. financiamento de pesquisas de mestrado e doutorado sobre assuntos de interesse do MOBRAL;

. coordenação dos trabalhos dos núcleos de pesquisa que venham a ser criados a nível regional.

7.2.3. Documentação (SEDOC)

As atividades de documentação no MOBRAL visam tornar imediatamente disponíveis para a organização toda uma gama de informações técnicas, de origem nacional e internacional, no campo da educação de adultos.

A garantia dessa disponibilidade envolve uma quantidade de providências técnicas,

tais como:

. coleta, tratamento e recuperação de informações técnicas documentárias de interesse do MOBRAL;

. promoção de intercâmbio de informações com entidades congêneres nacionais e internacionais;

. divulgação do acervo de informações do SEDOC/CETEP, através de publicações periódicas.

O efetivo uso dessas informações pressupõe sua disseminação seletiva aos usuários segundo suas áreas de interesse.

O processo global de disseminação seletiva da informação assumido pelo SEDOC/CETEP, além da sistemática de seleção, implica em:

. efetuar pesquisas retrospectivas;

. atender consultas e efetuar empréstimo de publicações aos usuários cadastrados no Setor;

. remessa de reproduções de publicações;

. condensação de informações.

Com o propósito de ampliar e tornar mais eficaz a documentação no MOBRAL, cabe ainda ao SEDOC/CETEP:

. coordenar e prestar assistência técnica aos núcleos de documentação que venham a ser criados a nível estadual e/ou regional;

. participar de Comissões ou Grupos de Trabalho ligados à documentação sobre Educação de Adultos, de modo a evitar trabalhos documentários paralelos;

. manter contato com o Bureau International d'Education, através do "Conseil International d'Education des Adultes" objetivando a participação do MOBRAL no "Programme international d'échange de documents", conforme reconhecimento oficial da UNESCO.

7.2.4. Programação Visual (SEPVI)

As atividades de programação visual no MOBRAL visam ao estabelecimento de uma identidade visual da organização, que favorece, em diversas circunstâncias, a imediata comunicação com o público.

O processo de construção dessa identidade visual implica, por parte do SEPVI/CETEP, na organização, planejamento, sistematização e controle da adequada

utilização dos padrões visuais identificadores da imagem do MOBRAL em:

. fachadas dos prédios;

. viaturas;

. sinalização interna;

. uniformes;

. papeis administrativos (expediente) e similares;

. objetos para divulgação e propaganda;

. publicações periódicas;

. publicações avulsas;

. cartazes para divulgação;

. folhetos para divulgação;

. livros;

. material visual para ilustração de conferências, palestras e seminários;

. montagem de stands em exposições.

Encontra-se, ainda, como uma responsabilidade técnica do SEPVI/CETEP a prestação de assistência aos demais órgãos do MOBRAL, no que se refere a técnicas de programação visual, em face de necessidades específicas.

7.2.5. Meios Audiovisuais (SEMAV)

As atividades de produção e operação de recursos audiovisuais, centralizados no CETEP, visam propiciar um apoio específico aos órgãos do MOBRAL, em seus diversos propósitos de comunicação.

Esse atendimento contínuo de necessidades implica, além da produção possível pelo próprio SEMAV/CETEP, nas seguintes providências:

. contratação de serviços externos, sempre que ultrapassada a capacidade de seu Núcleo de Produção;

. contratação de profissionais especializados para serviços específicos e eventuais;

. operação e manutenção de todo o equipamento audiovisual do CETEP;

. assistência técnica aos demais órgãos para a utilização de recursos audiovisuais.

Encontra-se ainda como uma responsabilidade técnica do SEMAV/CETEP o estabelecimento de normas de operação e manutenção de equipamentos e materiais audiovisuais existentes nos demais órgãos do MOBRAL, incluindo as COEST/COTER.

7.3. Objetivo Geral

Integrando os objetivos setoriais acima indicados, o Centro de Treinamento, Pesquisa e Documentação desempenha atualmente importante papel na Organização, desenvolvendo atividades técnicas com vistas à proporcionar maior eficácia dos órgãos do MOBRAL e incremento da produtividade de seus programas.

8. OS PROJETOS EM ANDAMENTO *

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
ASSOP	
1 - Convênio MOBRAL/Instituto de Pesquisas Tecnológicas	Exercer Controle de Qualidade do material empregado nas publicações do MOBRAL.
2 - Convênio MOBRAL/SEEC	Obtenção de dados sobre o Ensino Supletivo, a fim de complementar o cadastro do MOBRAL.

* Situação em 30/6/74

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	OBJETIVOS
ARINT	
1 - Programa de Assistência Técnica e Cooperação Internacional - Jamaica	Intercâmbio de informações e de Assistência Técnica entre o MOBRAL e entidades educacionais.
2 - Programa de Assistência Técnica e Cooperação Internacional - América Latina	
3 - Programa de Assistência Técnica e Cooperação Internacional - África	
4 - Catálogo de Cursos, Bolsas de Estudo na Área de Educação de Adultos	Elaboração de catálogo sobre entidades que ofereçam Cursos e Bolsas de Estudo nas Áreas de Educação de Adultos, Tecnologia Educacional, Mobilização e Comunicação de Massas, Administração e Tecnologia da Organização e Administração e Controle Financeiro

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
ASCAP	
1 - Envio através mala direta de press releases às COEST, COREG e COTER	Enviar os Press Releases que são remetidos aos jornais do País, às COEST, COREG e COTER.
2 - Veiculação do filme da seleção de futebol sobre o MOBRAL	Apelo de ajuda ao MOBRAL, apontando a idéia de trabalho em equipe.
3 - Preparo do programa com Chico Anísio sobre o MOBRAL	Divulgação do MOBRAL
4 - Lançamento e produção do disco do MOBRAL pelo cantor Ivon Cury	Divulgação do MOBRAL
5 - Preparo do programa de Silvio Santos sobre o MOBRAL	Divulgação do MOBRAL
6 - Reformulação do "MOBRAL INFORMA"	Reformulação do "MOBRAL INFORMA"

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
GEPED	
1 - Convênio MOBRAL/FUNBEC	Prestação de Serviços de Assessoria Técnico-Pedagógica no campo da ciência: Elaboração de material didático científico (kits).
2 - Convênio MOBRAL/SAR/SEEC	Implantação, em caráter experimental, do Programa de Educação Integrada - via radiofônica, para suprir, a nível das quatro primeiras séries de Primeiro Grau.
3 - Projeto MOBRAL/FCBTVE	Produzir numa única estrutura técnico-pedagógica o curso de alfabetização funcional e o de Treinamento de alfabetizadores para uso em cinema e televisão.
4 - Projeto Maximização de Recursos Humanos a nível de município	Maximizar os Recursos Humanos, a nível de município, visando garantir a melhoria dos índices de rendimento do Programa de Alfabetização Funcional.

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
GEPRO	
1 - Balcão de Emprego	Planejamento e implantação de balcões de emprego (Agências de colocação de mão-de-obra), em convênio c/o DNMO (em estudos)
2 - Convênio MOBRAL/ISOP	Desenvolvimento de testes, para aplicação na população do MOBRAL, visando aferição de capacidade intelectiva e subsídios para a orientação vocacional de futuros contingentes.
3 - Projeto: MOBRAL x PIPMO (73)	Treinamento dos egressos dos cursos do MOBRAL através de cursos de qualificação profissional e de suprimento, abrangendo os três setores econômicos: primário, secundário e terciário.
4 - Projeto MOBRAL x PIPMO (74)	Idem.
5 - Implantação projetos especiais em Santa Catarina	Treinamento profissional de egressos dos cursos do MOBRAL, através de famílias ocupacionais, com envolvimento de entidades executoras e entidades de classes

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
GEMOB	
1 - Estratégia de Mobilização	Elaboração de normas e diretrizes básicas para mobilização de Recursos Comunitários, partindo das necessidades das COMUN.
2 - Participação Direta na Mobilização	Acelerar o processo de assinatura de Convênios com vista ao atingimento da Meta do 1º semestre/1974.
3 - Treinamento Agência de Mobilização sobre participação População	Orientar os Agentes de Mobilização e seus auxiliares em: liderança, identificação, seleção, utilização, grupos.
4 - Ação Conjunta MOBRAL/União dos Escoteiros do Brasil	Visa o aproveitamento dos escoteiros em operações especiais de mobilização de Recursos Comunitários.
5 - Ação Conjunta MOBRAL/Rodoviária Novo Rio	Divulgação, encaminhamento de analfabetos aos postos de alfabetização, cadastramento de analfabetos que transitam na Rodoviária.
6 - Ação Conjunta MOBRAL/Polícia Feminina da Guanabara	Estudo da viabilidade da participação da Polícia Feminina na Realização de Recursos Comunitários.
7 - Ação Conjunta MOBRAL/Instituto Félix Pacheco - GB	Participação do I.F.P. no Trabalho de mobilização de Recursos Comunitários.
8 - Projeto MOBRAL/INCRA	Implantação e ou implementação dos programas do MOBRAL, nos projetos de colonização do INCRA, prevendo uma ação conjunta dos dois órgãos.
9 - Convênio MOBRAL/LBA	Supervisionar o desenvolvimento do convênio na parte de bem-estar social.

Continuação

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
10 - Convênio MOBRAL/RESIDÊNCIA (Caderneta de Poupança)	O aproveitamento das Agências da Residência, nos Estados da Gb e RJ, para funcionarem como Postos de Encaminhamento de alunos do MOBRAL.
11 - Convênio MOBRAL/OPEMA	Participação dos universitários que atuam nas Operações Mauá, em atividades de Mobilização.
12 - Acordo Nacional MOBRAL/INCRA	Controle a nível nacional da ação conjunta, através de formulários periódicos.
13 - Convênio MOBRAL/BNH	Envolvimento do BNH como veículo de Mobilização.
14 - Convênio MOBRAL/Convenção Batista Nacional	Envolvimento dos Pastores Batistas, visando incentivá-los como mobilizadores.
15 - Convênio MOBRAL/Federação das Favelas - Guanabara	Envolvimento de todas as Associações de Moradores de Favelas da GB.
16 - Convênio MOBRAL/LABRE	Envolver todos os Radio-Amadores do País, para utilizá-los como recurso de divulgação do MOBRAL e repasse de informações.
17 - Convênio MOBRAL/Cia. Novo Mundo - Crédito Imobiliário	Visa uma ação conjunta MOBRAL/NOVO RIO, junto aos clientes da Empresa, estimulando-os a se alfabetizarem, ou induzindo-os a encaminharem analfabetos aos Postos de inscrição do MOBRAL.
18 - Convênio MOBRAL/PIONEIRAS SOCIAIS	Participação das Pioneiras Sociais na alfabetização funcional e a Assistência Médico-Social.
19 - Colaboração MOBRAL/LIONS	Obter junto à comunidade recursos físicos, materiais e humanos, para o bom andamento das atividades de mobilização.

Continuação

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
20 - Colaboração MOBRAL/ROTARY	Obter junto à comunidade recursos físicos, materiais e humanos para o bom andamento das atividades de mobilização.
21 - Entrosamento MOBRAL/CLUBES-4-S	Entrosamento MOBRAL/COEST/CLUBES-4-S, visando a participação destes no trabalho de mobilização.
22 - Estudo das Áreas Metropolitanas	Estudo intergerencial para elaboração da Estratégia visando o aceleramento do Programa MOBRAL.
23 - Estudo da viabilidade dos estudantes que façam trabalhos de campo junto ao MOBRAL, ganharem créditos e isenção de cadeiras.	Maior incentivo para os Universitários participarem dos trabalhos do MOBRAL.
24 - Avaliação por Estado da Erradicação do analfabetismo - PNAD	Checagem da redução da taxa de analfabetismo no DF, SC e PB.
25 - Operação LAGOA	Montagem de um esquema de aproveitamento das Bandeirantes e Escoteiros para uma operação especial de mobilização a se realizar de início na Região Administrativa da Lagoa, GB e posteriormente em todo o Brasil.
26 - Convênio MOBRAL/ANCAR-PB	Prestação de serviços de quatro (4) técnicos da ANCAR-PB junto à COEST/ Paraíba, nas Agências de Mobilização e Pedagógica.
27 - Plano de Divulgação para Rádio Rural do Maranhão	Divulgação do MOBRAL no meio rural do Maranhão.
28 - Anteprojeto MOBRAL/Cia. de Gás	Implantar a nível nacional esquema de mobilização visando basicamente o recrutamento de analfabeto através das Cia. de Gás.

Continuação

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
20 - Colaboração MOBRAL/ROTARY	Obter junto à comunidade recursos físicos, materiais e humanos para o bom andamento das atividades de mobilização.
21 - Entrosamento MOBRAL/CLUBES-4-S	Entrosamento MOBRAL/COEST/CLUBES-4-S, visando a participação destes no trabalho de mobilização.
22 - Estudo das Áreas Metropolitanas	Estudo intergerencial para elaboração da Estratégia visando o aceleramento do Programa MOBRAL.
23 - Estudo da viabilidade dos estudantes que façam trabalhos de campo junto ao MOBRAL, ganharem créditos e isenção de cadeiras.	Maior incentivo para os Universitários participarem dos trabalhos do MOBRAL.
24 - Avaliação por Estado da Erradicação do analfabetismo - PNAD	Checagem da redução da taxa de analfabetismo no DF, SC e PB.
25 - Operação LAGOA	Montagem de um esquema de aproveitamento das Bandeirantes e Escoteiros para uma operação especial de mobilização a se realizar de início na Região Administrativa da Lagoa, GB e posteriormente em todo o Brasil.
26 - Convênio MOBRAL/ANCAR-PB	Prestação de serviços de quatro (4) técnicos da ANCAR-PB junto à COEST/ Paraíba, nas Agências de Mobilização e Pedagógica.
27 - Plano de Divulgação para Rádio Rural do Maranhão	Divulgação do MOBRAL no meio rural do Maranhão.
28 - Anteprojeto MOBRAL/Cia. de Gás	Implantar a nível nacional esquema de mobilização visando basicamente o recrutamento de analfabeto através das Cia. de Gás.

Continuação

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
29 - Anteprojeto MOBRAL/Cartórios Eleitorais	Implantar a nível nacional ação conjunta com Cartórios Eleitorais visando o levantamento de analfabetos através de isenções concedidas.
30 - Projeto de Mobilização de Lideranças Religiosas	Envolvimento das Lideranças Religiosas visando mobilizá-los para um trabalho conjunto com o MOBRAL.
31 - Projeto Global Diferenciado de Educação na Área da Transamazônica	Alfabetização dos moradores dos PIC do INCRA na Transamazônica.
32 - Projeto Envolvimento das Lideranças Políticas em Prol do MOBRAL	Concientização das Lideranças Políticas estaduais visando utilizá-las como elementos estimuladores das Lideranças a nível de município.
33 - Termo de Colaboração MOBRAL/ Reitores de Universidades	Mobilização de Reitores, corpo docente e discente das Universidades em prol dos programas do MOBRAL.
34 - Atualização do Convênio	Para execução: Alfabetização Funcional, Desenvolvimento Comunitário e Educação Integrada.
35 - Convênio MOBRAL/PROJETO RONDON	Participação do Projeto Rondon nos programas de Mobilização de Recursos Comunitários.
36 - Convênio MOBRAL/RONDON em PI, GO, RJ e COREG/Sul	Participação de estudantes universitários na mobilização de recursos comunitários para a erradicação do analfabetismo dos Estados.
37 - Projeto MOBRAL/Serra do Mel	Implantação do Programa de Alfabetização Funcional e, posteriormente os demais programas, no Rio Grande do Norte.

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
CECUT	
1 - Convênio MOBRAL/INL	Projeto para edição de livros para neoleitores, principalmente para os alunos de Educação Integrada.
2 - Subprograma Música-Projeto Repertório	Desenvolver no Mobralense o gosto musical, apurado através do oferecimento de repertório diversificado e objetivamente selecionado.
3 - Subprograma Música-Literatura	Divulgar o cancioneiro Erudito Nacional Amplificar e Diversificar a programação dos postos.
4 - Subprograma Música-Projeto Depoimento	Possibilitar ao Mobralense o conhecimento da vida e obra dos cantores e compositores.
5 - Subprograma Música-Concurso Nacional de Bandas	Contribuir para preservar a existência das Bandas de Música. Utilizar as Bandas como fator de atração popular para as atividades do MOBRAL.
6 - Subprograma Rádio	Veicular conteúdos e informações dos diversos Subprogramas Culturais do MOBRAL, incentivando os ouvintes. Estreitar o diálogo ameno entre os Mobralenses, estimulando-os a ouvir e colaborar. Unir a nível-local a audiência Mobralense. Estimular a criação de um Know-how radiofônico e cultural. Levar aos Mobralenses em todo o Território Nacional as mensagens educativo-culturais do MOBRAL.

Continuação

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
7 - Subprograma-Literatura	Contribuir para a ampliação do Universo cultural de uma faixa da população até então carente de literatura adequada às suas características.
8 - Convênio MOBRAL/MIS	Duplicação para utilização pelo MOBRAL do acervo do MIS constituído de discos, fitas, partituras, etc.
9 - Convênio MOBRAL/PRONTEL/SRE	Transmissão de programas informativo-culturais destinados principalmente à clientela dos cursos do MOBRAL e/ou deles egressos.
10 - Convênio MOBRAL/SNT	Projeto para realização de peças teatrais adequadas as características da clientela do MOBRAL.
11 - Subprograma Cinema	Utilizar o cinema como espetáculo e veículo de conhecimentos gerais ou específicos no processo de expansão contínua e permanente do horizonte cultural da faixa da população ligada direta ou indiretamente ao MOBRAL. Apoiar os diversos subprogramas do MOBRAL no campo cultural. Criar um setor de produção capaz de executar a programação cinematográfica das atividades pedagógicas e culturais do MOBRAL. Formar a filmoteca básica do MOBRAL, incluindo também diafilmes e slides. Abastecer as unidades fixas e móveis do programa de atividades culturais do MOBRAL.

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
DIVERSOS	
1 - Construção de Novos Postos Culturais Móveis	Contribuir para a existência de um Posto Cultural em cada Unidade da Federação.
2 - Implantação da MOBRALTECA	a) provocar o aparecimento de Postos Culturais Fixos; b) realimentar os Postos Culturais Fixos; c) atuar como Agente Mobilizador; d) reforçar as linhas dos programas pedagógicos.
3 - Montagem do Museu MOBRAL	Preservar o patrimônio histórico e cultural brasileiro.
4 - Exposições itinerantes	Promover a valorização do patrimônio local (estadual) e, depois, a nível nacional.
5 - Campanha dos Lampiões	Prover de lampiões as salas de aulas, onde a iluminação é deficiente.
6 - MOBRAL nas Regiões Brasileiras (Série visual)	a) servir de complementação a treinamentos p/técnicos ou visitantes estrangeiros; b) apresentar, através de documentação fotográfica, a realidade sócio-cultural das 5 regiões onde atua o MOBRAL, assim como as atividades do MOBRAL nestas regiões.
7 - MOBRAL: uma experiência significativa de Alfabetização de Adultos	Publicar, para distribuição nacional, a edição da versão portuguesa da monografia "MOBRAL": Uma experiência significativa de Alfabetização de Adultos, por Miguel Soler, Escritório da UNESCO, Santiago, Chile.

Continuação

PROJETOS E RESPONSÁVEIS	O B J E T I V O S
8 - MOBRAL TODAY	Publicar um documento básico para a divulgação internacional do MOBRAL.
9 - Distribuição das capas do Manual de Administração	Distribuir as capas do Manual de Administração pelos diversos órgãos do MOBRAL, para o acondicionamento das Normas a serem editadas.
10 - Coleção MOBRAL Nº 6, 7 e 8	Divulgar trabalhos relevantes de técnicos pertencentes ao MOBRAL.
11 - Padronização e normatização de transparências	Facilitar e racionalizar o desenho das transparências do MOBRAL.
12 - Criação e padronização de Uniformes	Criação de uniformes que identifiquem o funcionário como sendo do MOBRAL.
13 - Lay-out do Jornal Mural	Divulgar notícias de interesse para o Mobralense.
14 - Normas de utilização dos papéis administrativos do MOBRAL	Determinar um padrão mecanográfico para utilização dos papéis administrativos do MOBRAL.
15 - Diagnóstico quantitativo do ensino do 2º grau	Análise da evolução do ensino de 2º grau desde 1960. Situação atual.
16 - Diagnóstico do Ensino Supletivo	Elaboração de diagnóstico do Ensino Supletivo no Brasil (II Etapa), abrangendo os aspectos: - histórico - institucional - quantitativo dos programas convencionais (madurezas) e dos projetos não convencionais (Tele: Educação: Rádio e TV).
17 - Aspectos Demográficos da População Brasileira	O trabalho consiste numa análise da evolução da população brasileira, da sua situação atual e expectativas de sua futura conformação. É feita também uma análise comparativa com outros países, dos diferentes aspectos considerados.